

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - UniRV
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRUNO ALVES SANTANA

**AUDITORIA INTERNA: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO
SEGMENTO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LISTADAS NA
BM&FBOVESPA**

RIO VERDE, GO

2016

BRUNO ALVES SANTANA

**AUDITORIA INTERNA: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO
SEGMENTO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL LISTADAS NA
BM&FBOVESPA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves

RIO VERDE, GO

2016

Santana, Bruno Alves.

Auditoria interna: um estudo nas empresas do segmento de açúcar e álcool listadas na BM&FBovespa / Bruno Alves
Santana. – Rio Verde.- 2016.

57f.: il

Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharel em Ciências Contábeis) – UniRV – Universidade de Rio Verde, 2016.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves

1. Auditoria interna. 2. BM&FBovespa. 3. Empresas.
4. Açúcar e álcool. 5. Gestores.

I. Título.

BRUNO ALVES SANTANA

**AUDITORIA INTERNA: UM ESTUDO NAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE
AÇÚCAR E ÁLCOOL LISTADAS NA BM&FBOVESPA**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, GO, 13 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA



.....
Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)



.....
Prof. Mes. Ricardo Neves Borges
Universidade de Rio Verde (UniRV)



.....
Prof. Esp. Adriane Gomes Ferreira Silveira
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a minha avó Irene Maria Santana, ao meu falecido avô Francisco Alves Santana, a minha mãe Marileide Alves Santana, a minha amada Brenda Soares Marques, que sempre colaboraram para meu crescimento pessoal e profissional. Há todos os meus colegas de faculdade e ao meu orientador Rafael Crisóstomo Alves pelo comprometimento e competência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a DEUS, por essa grande oportunidade de estudar, e de participar desse que foi sem dúvida um grande desafio na minha vida.

À minha avó, Irene Maria Santana, ao meu falecido avô Francisco Alves Santana e a minha mãe Marileide Alves Santana, que tanto colaboraram para essa conquista, estando sempre ao meu lado, dando coragem, incentivo, apoio, e principalmente amor e carinho.

À minha amada Brenda Soares Marques, que não mediu empenhos para que eu chegasse até esse momento, e que sempre esteve comigo mesmo em momentos de dificuldade, me dizendo palavras de estímulo para que eu jamais viesse a pensar em desistir desse sonho, e pela compreensão em várias vezes da minha ausência em momentos importantes.

Aos meus colegas de faculdade por terem feito parte da minha história nesses anos, dividindo comigo momentos de tristeza e alegria.

Aos meus grandes amigos Roni-von Monteiro da Silva, Marli Aparecida Rodrigues, Valdeir Ferreira Rezende, Daniel Lopes, Gilmar Ribeiro Vieira Junior, Cleidimar Lopes e Pablo Henrique Alves Pires, pelo incentivo e o auxílio nesses anos que me dediquei à faculdade, me ajudando com satisfação sempre que foi preciso.

Ao meu orientador, Professor Esp. Rafael Crisóstomo Alves, pela sua compreensão e estímulo nos períodos de maior dificuldade recomendando os caminhos a serem seguidos, mercê de sua inegável competência e conhecimento dos assuntos que foram tratados. Destaco ainda a confiança que colocou no meu trabalho, minha sincera gratidão.

RESUMO

Devido à evolução nas transações entre as entidades, procedente da globalização, e por grandes escândalos que vem acontecendo nas empresas, a auditoria interna está se assegurando e tornando cada vez mais um departamento importante no contexto das organizações, assessorando e apoiando a gestão. Neste cenário surge o questionamento quanto à atuação da auditoria interna, tanto nos aspectos técnicos quanto na sua contribuição relacionada á gestão. Diante do exposto, a presente pesquisa baseou-se na proposta da seguinte indagação: qual a percepção dos gestores, sobre a auditoria interna, das empresas do segmento de Açúcar e Álcool listadas na BM&FBovespa? Desta forma, o principal objetivo deste estudo foi de verificar e avaliar a percepção dos gestores, de empresas do segmento de Açúcar e Álcool, que utilizam a auditoria interna, de maneira a evidenciar o papel por ela exercida nas práticas de gestão e tomada de decisão, além de ver quais possuem esse departamento. A metodologia utilizada para o estudo foi a descritiva quantitativa, visto que se utilizou dados primários obtidos através da aplicação de questionário. Concluiu-se, diante dos achados do estudo, que a auditoria interna, na percepção dos gestores das empresas do segmento de Açúcar e Álcool listados na BM&FBovespa, é uma ferramenta de suma importância para a gestão, auxiliando as empresas a atingirem os seus objetivos, por meio das informações fornecidas, contribuindo, com a avaliação de riscos estratégicos e fortalecimento dos sistemas de Controle Interno, para a tomada de decisões, a amostra foi de 4 empresas, 2 dessas empresas possuem o departamento e 2 não possuem, representando assim apenas 50% das empresas possuem o setor, e que para as empresas que ainda não possuem o departamento, o maior empecilho é o seu custo de implantação.

Palavras-chave: Auditoria interna. BM&FBovespa. Empresas. Açúcar e álcool. Gestores.

ABSTRACT

Due to developments in transactions between entities, resident of globalisation, and by major scandals that has been happening in undertakings, the internal audit is ensuring and becoming increasingly an important department in the context of organizations, advising and supporting the management. In this scenario appears the questioning regarding the performance of internal audit, both in technical aspects as in its related contribution will be management. In view of the exposed, the present research was based on the proposal of the following question: what is the perception of managers, on internal audit, of companies of the segment of sugar and alcohol listed on the BM&FBovespa? In this way, the main objective of this study was to verify and evaluate the perception of the managers of companies of the segment of sugar and alcohol, which use the internal audit, so as to highlight the role exercised by it in the practices of management and decision-making, in addition to see which have this department. The methodology used for the study was a descriptive quantitative, seen that if we used primary data obtained through the application of the questionnaire. It was concluded, in face of the findings of the study, that the internal audit, in the perception of the managers of companies of the segment of sugar and alcohol listed in BM&FBovespa, is a tool of paramount importance for the management, helping companies to achieve their objectives, by means of the information provided, thus contributing with the evaluation of strategic risks and strengthening of the internal control systems, for taking decisions, and that for those companies that do not yet have the department, the greatest obstacle is the cost of their deployment.

Keywords: Internal audit. BM&FBovespa. Businesses. Sugar and alcohol. Perception. Managers.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Há quanto tempo a empresa está no mercado?	25
GRÁFICO 2 – Há quanto tempo você é gestor dessa empresa?	26
GRÁFICO 3 – Qual o nível de percepção, da administração da empresa, sobre o departamento de auditoria?	27
GRÁFICO 4 – A empresa possui Auditoria Interna?	28
GRÁFICO 5 – Qual o número de auditores que compõe o departamento de Auditoria Interna da sua empresa?	29
GRÁFICO 6 – Na sua visão, o número de auditores internos é adequado à sua empresa? .	29
GRÁFICO 7 – Há quanto tempo que a empresa possui auditoria interna?	30
GRÁFICO 8 – A auditoria interna atende as suas necessidades como gestor da empresa?.....	31
GRÁFICO 9 – Existe treinamento ou cursos para o aperfeiçoamento do auditor interno?.....	32
GRÁFICO 10 – Qual a sua motivação, como gestor, para o departamento de auditoria interna na empresa para o futuro?	33
GRÁFICO 11 – A auditoria interna é sujeita á avaliação periódica pelos gestores a que se reportam?.....	34
GRÁFICO 12 – Os gestores participam do planejamento da auditoria interna nos trabalhos que serão executados?	35
GRÁFICO 13 – O trabalho da auditoria interna é realizada por?	36
GRÁFICO 14 – Quanto ao desempenho da auditoria interna na sua empresa, você considera?.....	37
GRÁFICO 15 – Dentre as limitações abaixo, avalie entre 1 a 5, sendo 1 menos significativa e 5 mais significativa, aquelas que justificam a não existência do departamento na empresa	38

GRÁFICO 16 – Em meio aos benefícios que a auditoria interna pode proporcionar para empresa, avalie entre 1 a 5, sendo 1 menos significativo e 5 mais significativo	39
GRÁFICO 17 – Os gestores visam uma implantação de um departamento de auditoria interna na empresa?	40
GRÁFICO 18 – Qual o tempo previsto para a implantação de um departamento de auditoria interna na empresa?	41
GRÁFICO 19 – Os gestores acreditam que com a implantação do departamento de auditoria interna os resultados podem ser mais satisfatórios?	42
GRÁFICO 20 – Como avalia seu conhecimento, sobre, as funções da auditoria interna?	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
BM&FBovespa	Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuro de São Paulo
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EUA	Estados Unidos da América
SEC	<i>Security and Exchange Commissio</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 ORIGEM DA AUDITORIA INTERNA INTERNACIONALMENTE	13
2.2 ORIGEM DA AUDITORIA INTERNA NO BRASIL.....	14
2.3 AUDITORIA INTERNA: CONCEITOS E OBJETIVOS.....	15
2.4 FUNÇÕES DA AUDITORIA INTERNA	17
2.5 CONTROLE INTERNO: CONCEITO E OBJETIVOS	18
2.6 AUDITORIA INTERNA E GESTÃO	19
2.7 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA AUDITORIA INTERNA	20
3 MATERIAIS E MÉTODOS	23
3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA	23
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	23
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	24
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
5 ASPECTOS ÉTICOS	44
5.1 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS.....	44
5.2 ANÁLISES SUCINTA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS.....	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	51

1 INTRODUÇÃO

Segundo Pinto (2012) a sociedade tem visto, nos últimos anos, inúmeros escândalos financeiros, e que de acordo com Carvalho e Pinho (2004) tudo que envolve problema, fraude e erros nos controles internos traz um descrédito aos trabalhos realizados pelos auditores, em especial auditores internos, pois mostra a negligência, a falta de supervisão e o desleixo nos trabalhos executados.

De acordo com Silva (2008), a auditoria interna, através de procedimentos técnicos, realiza o exame da integridade, adequação e da eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Carvalho (2003) complementa que é de suma importância, para o avanço das organizações, o desempenho do auditor interno, pois tem o papel de ajudar a eliminar desperdícios, simplificar tarefas, servir de ferramenta de apoio para sócio, administradores e para um bom desenvolvimento das atividades executadas e tomada de decisões concisas e fidedignas.

Em razão do exposto, e tendo em vista que a auditoria interna é um trabalho contínuo, a presente pesquisa buscou responder a seguinte questão: “Qual a percepção dos gestores, sobre a auditoria interna, das empresas do segmento de Açúcar e Álcool listadas na BM&FBovespa?”

Diante da problemática supramencionada o estudo buscou avaliar a percepção dos gestores sobre o papel da auditoria interna nas empresas do segmento de Açúcar e Álcool, listadas na BM&FBovespa.

Para ser atendido o objetivo geral, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- Discorrer sobre a origem da auditoria interna, no âmbito internacional e nacional;
- Apresentar conceitos e objetivos da auditoria interna;
- Abordar aspectos conceituais inerentes ao controle interno;
- Elucidar sobre a auditoria interna e gestão; e
- Identificar as vantagens e desvantagens desta técnica contábil;
- Expor, graficamente, a percepção dos gestores, quanto ao departamento de auditoria interna.

Como justificativa do estudo Pinto (2012) aponta que, os escândalos que envolvem a auditoria interna, têm despertado a insatisfação de todos, inclusive da comunidade empresarial, pois os noticiários da imprensa tem um grande poder de divulgação, e isso pode

implicar de forma negativa nas finanças das empresas e economia do país, assim como causar um descrédito para essa atividade contábil.

Através de buscas acadêmicas, em meios eletrônicos, notou-se que são poucas as pesquisas que procuram avaliar a percepção dos gestores sobre a auditoria. Algumas pesquisas encontradas sobre o assunto foram: Teixeira (2006) que buscou avaliar a auditoria como papel fundamental para uma gestão eficaz; Oliveira et al. (2008) que relataram sobre a escassez de pesquisas no âmbito nacional, especificamente na área contábil, citou uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, por Michael W. Maher e Remachandran Ramanan, que avaliaram 57 companhias, com o objetivo geral de verificar se a auditoria interna contribui para a melhoria nos controles de desempenho gerencial dos demais executivos.

Destarte, a ausência de estudos nesta área traz, à pesquisa, o propósito de diferencial, além de despertar, nos gestores, a reflexão sobre a importância da auditoria interna para a tomada de decisões, fazendo assim que haja maior credibilidade para esta área da Ciência Contábil. Já no meio acadêmico espera-se que sirva de inspiração para novas pesquisas sobre o assunto abordado, já que não há tanta exploração.

Este trabalho, se apresenta dividido em seis capítulos, que são eles: No primeiro capítulo, apresentou a problemática, justificativa e objetivos do estudo; já no segundo capítulo consta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, em que a princípio tem-se a origem da auditoria interna no Brasil e Internacionalmente, os conceitos, objetivos e funções da auditoria interna, bem como os conceitos e objetivos do controle interno, além de tratar da auditoria interna e gestão, e encerrando o capítulo com as vantagens e desvantagens dessa técnica contábil. Em seguida, no terceiro capítulo, são destacados os procedimentos metodológicos para a classificação da pesquisa, além de identificar o modo em que os dados foram coletados, definição da população e amostragem, a forma de análise e divisão dos dados. No quarto são apresentados a análise e os resultados obtidos com o estudo. Já no quinto capítulo é demonstrado os aspectos éticos. Por último, no sexto capítulo, são apresentadas as considerações finais do trabalho executado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será abordado o histórico da auditoria interna, no âmbito internacional e nacional, além de elucidar seu conceito, objetivos e funções. Também apresentará o aspecto da auditoria interna e a gestão, demonstrando sua importância à tomada de decisão, suas vantagens e desvantagens.

2.1 ORIGEM DA AUDITORIA INTERNA INTERNACIONALMENTE

Attîe (2000) expõe que a história da auditoria interna está vinculada a da contabilidade, pois todo o registro ou prestação de contas é considerado uma auditoria. A função de auditoria surgiu desde a evolução do homem, antes mesmo da palavra auditoria ser dita, e com a globalização é que surgiu a necessidade periódica das conferências de registros e fatos.

Na acepção de Crepaldi (2013) a auditoria interna remonta à tempos imemoriais, pois sempre houve algum tipo de transação, em que resultava na verificação dos fatos ocorridos, como, por exemplo, conferir e verificar de que forma foram adquiridos ou produzidos os bens ou serviços almejados, dentre outros, compreendendo, destarte, a essência da auditoria.

Nesse mesmo sentido, Attîe (2000, p. 28) ainda descreve que a data correta dos fatos e evolução da auditoria não é conhecida por exato, mas relatos de escritores dizem que:

No ano de 1314 foi criado o então cargo de auditor do Tesouro na Inglaterra; já em 1559 foi sistematizado e estabelecido a auditoria de pagamentos a serviços, pela Rainha Elizabeth I; em 1880 criou-se a Associação dos Contadores Públicos Certificados na Inglaterra; e em 1886 foi a vez dos Estados Unidos que criou a Associação dos Contadores Públicos Certificados; 1894 na Holanda foi criado o Instituto Holandês de Contadores Públicos; e em 1934 criou-se a *Security and Exchange Commission (SEC)*, nos Estados Unidos.

Para o autor Attîe (2000) também há relatos de uma auditoria com um enfoque na detecção de fraudes e erros, no Império Romano, onde eram nomeados funcionários que seriam encarregados de operações financeiras, para lhe prestar contas verbalmente; já na França no século III, o barão tinha que prestar contas em público, na presença de todos os funcionários; por esses fatores é que se pode perceber a importância e a preocupação dos

gestores com a verificação correta dos fatos para evitar fraudes e erros, desta forma é que foi estabelecido o profissional específico para essa área, ou seja, os auditores.

De acordo com Crepaldi (2013), existem mais algumas referências da auditoria interna internacionalmente, como a *Worshipful Pewters Co*, que no ano de 1854 nomeou 4 funcionários para que examinasse suas contas e seu desempenho operacional. Somente após 1941 que a auditoria interna começou a se destacar, nos Estados Unidos da América (EUA), como função de medir e avaliar a eficácia de outros controles. E foi, nesse mesmo ano, que, em *New York*, foi fundado o *The Institute of Internal Auditors*, constituído por 24 auditores, que, a partir do trabalho invejável da equipe, desenvolveram a organização dentro e fora do país.

2.2 ORIGEM DA AUDITORIA INTERNA NO BRASIL

Segundo Pinto (2012) a auditoria no Brasil teve início a partir do surgimento da globalização, pois com a concorrência acirrada, as empresas tiveram que investir em mais tecnologia, para o aprimoramento dos seus controles internos, com o intuito de reduzir os seus custos, e tornar o negócio ainda mais competitivo.

Attiê (2009) relata sobre os principais pontos da auditoria interna que influenciaram o seu desenvolvimento no Brasil, são eles: as filiais e subsidiárias de firma estrangeiras; os financiamentos de empresas brasileiras através de entidades internacionais; crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas; evolução do mercado de capitais; criação de normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen); e a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Lei das Sociedades Anônimas.

Complementado o exposto pelos autores Cunha, Silveira e Dorow (2008) apontam que a auditoria no Brasil fora organizada em 1957, entretanto só veio a se oficializar em 1968, por ato do Bacen, sendo que o seu fortalecimento ocorreu no ano de 1972, por regulamentações feitas pelo Instituto dos Auditores Independentes e Conselho Federal de Contabilidade (CFC), juntamente com esta instituição financeira.

Crepaldi (2013), destaca outra referência da auditoria interna no Brasil, que ocorreu no ano de 1967, em que o lema do “*The Institute of Internal Auditors*” foi adotado pelo Instituto dos Auditores Internos do Brasil, e que seu fundador, Kurt F. Schrader, no mesmo ano, escreveu o artigo de abertura do livro “*Auditoria Interna*”, tratando nos dois parágrafos finais

sobre o assunto. Segundo o autor, as contribuições de Kurt possuem valores inestimáveis para a causa da auditoria interna no País, e que só se findaram com sua morte.

Destarte, Crepaldi (2013) ainda conclui que a auditoria é uma atividade relativamente nova no Brasil, até mesmo a auditoria interna se encontra em um período inicial em termos de técnica, e que como as normas vêm tratando o assunto de forma superficial, não definindo de uma vez a forma mais clara e sucinta dos procedimentos que devem ser adotados pelas entidades, ainda existe um longo caminho à percorrer para essa técnica contábil.

2.3 AUDITORIA INTERNA: CONCEITOS E OBJETIVOS

Oliveira et al. (2008, p. 81), relatam que a auditoria interna é de difícil conceituação, pela sua diversificação na aplicabilidade:

A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas, em relação às atribuições, aos planos, às metas, aos objetivos, e às políticas definidas para as mesmas.

Os autores complementam o exposto apontando que eficácia significa ter alcançado o objetivo, e a eficiência que os objetivos foram alcançados com o mínimo de recursos possíveis.

Pereira e Nascimento (2005, p. 46) relatam que:

A auditoria interna está estruturada em procedimentos com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não conformidades apontadas nos relatórios.

Silveira (2008), por sua vez, expõe que a auditoria interna, tem como propósito ajudar os gestores das entidades, com a finalidade de agregar valor, para o fornecimento de novos subsídios e para o aperfeiçoamento dos trabalhos da gestão.

Complementando Oliveira et al. (2008, p. 20) falam que a auditoria deve ser exercida

[...] com independência de atuação, criadas dentro da organização para examinar e avaliar suas atividades, como contribuição para a empresa. O objetivo da auditoria é assistir aos gestores da organização, compartilhando com suas responsabilidades e operando de acordo com as políticas estabelecidas pela gerência e junta de diretores.

Morais (2008) refere que a auditoria está ligada a liberdade de investigar, exercendo desta maneira um papel de auxílio, efetuando as recomendações necessárias. E essa independência ainda é um grande problema para a entidade, pois apesar da sua importância, os auditores internos são empregados da empresa, que por muitas vezes são vistos com desconfiança pelos demais integrantes da entidade.

Segundo o autor a auditoria interna é um instrumento importantíssimo para toda organização, pois além de investigar possíveis fraudes e erros, ela ajuda a empresa a alcançar os seus objetivos, se assemelhando a um sócio estratégico da gestão, que permite servir de consultor na identificação dos riscos e propor possíveis estratégias de ação (MORAIS, 2008).

De forma detalhada, Crepaldi (2013), define essa técnica contábil como um levantamento, estudo e avaliação sistemática de transações, procedimentos, operações e rotinas de uma entidade, possibilitando, dessa forma, o controle de erros, fraudes, desfalques e subornos, atuando, assim, em muitas vezes, em contagens físicas de estoque, saldo de contas, entre outros.

Na visão do autor, a auditoria interna tem como forte objetivo examinar a integridade, adequação e a eficácia, dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade, além de revisar as operações prestadas à administração. É um controle gerencial que funciona através de análise e avaliação de eficiência de outros controles (CREPALDI, 2013).

Carvalho (2003) expõe que as responsabilidades da auditoria interna deverão ser definidas pela política da empresa, podendo, dessa forma, ter acesso a todos os documentos, registros e fatos que tenham importância para o assunto em exame.

Oliveira et al. (2008) complementam que o auditor não terá responsabilidade isolada pelas atividades que esteja examinando, ou seja, as revisões e avaliações feitas pelo auditor nunca eximem outras pessoas da empresa da responsabilidade que lhes cabem. O responsável pela auditoria interna deverá reportar ao executivo da empresa, cuja autoridade seja suficiente,

para assegurar uma ação efetiva, com respeito aos assuntos levantados e recomendações efetuadas (OLIVEIRA et al., 2008).

Segundo Cunha, Silveira e Dorow (2008) as funções e objetivos da auditoria interna, na maioria das vezes, são determinados por sua administração e, quando aplicável, por responsáveis pela governança, sendo muitos semelhantes a auditoria externa.

2.4 FUNÇÕES DA AUDITORIA INTERNA

De acordo com Motta (1988), as funções da auditoria interna são apresentadas de vários modos, por diversos escritores, com diversas características, para agregar valores às entidades, através do aconselhamento aos gestores.

No entendimento de Lopes e Martins (2007), para a organização a auditoria interna, tem o papel de revisar, avaliar e produzir relatórios contendo todas as informações necessárias para a tomada de decisão, além de identificar como os recursos estão sendo geridos.

Santos (2007) aponta que a auditoria interna deve atuar desde a administração da empresa e aos planos, até nos registros, operações, atividades, sistemas, processos e programas de organização, sendo indispensável para todos os setores.

Pereira (2005) conclui o assunto de forma categórica, expondo que o exercício da auditoria interna é apenas uma mera parte da engrenagem. Relatam ainda, que é um agregador de valor para a entidade, pois avalia as relações organizacionais que possa afetar o operacional, a compatibilidade de cargo qualificado, pode também apontar os resultados, recomendar novos programas para treinamento, demonstrar a ineficiência e indicadores padrões, além de medidas de desempenhos.

Segundo Pereira e Nascimento (2005) na auditoria interna existe uma preocupação com a economicidade, a racionalização, a produtividade e a gestão empresarial. Na ótica dos autores, para reduzir os custos, os auditores têm que utilizar todos os recursos disponíveis, com o intuito de aumentar a eficiência e eliminar os levantamentos maçantes, buscando o comprometimento de todos na adoção dos procedimentos de controle recomendados.

Formigoni et al. (2008) relatam como contribuição à redução de custos, o valor pago referentes a honorários de auditores externos, pois uma boa auditoria interna evitará retrabalhos, possibilitando, assim, uma informação mais confiável e tempestiva para à administração.

Crepaldi (2013) sugere que o auditor interno deve ter flexibilidade no agir, e estar aberto a novas ideias, além de ser versátil, ter liderança, princípios morais, orientação global, poder de decisão, ter boa comunicação, habilidades de respostas imediatas e equilíbrio físico e mental, buscando o crescimento permanentemente.

Por fim, no entendimento de Lopes e Martins (2007), para ter um bom desempenho da auditoria interna, se faz necessário uma série de processos, que vão além de uma simples conferência em relatórios gerenciais, estando atrelada a vários fatores de planejamento e avaliação de riscos, tais como: o mercado, concorrência, riscos nos processos operacionais, financeiros, e aplicáveis ao conhecimento.

Os autores Lopes e Martins (2007) concluem que a auditoria interna deve buscar como produto do seu trabalho, uma implantação de soluções alinhadas com as melhores práticas de negócio, utilizando-se de uma metodologia mais abrangente de revisão, e considerando um aspecto importante, a tecnologia, pois facilita e contribui para um melhor resultado, garantindo segurança ao trabalho executado.

De acordo com Pereira (2005), um elemento indispensável e indissociável à auditoria interna, garantindo exercício pleno de suas atividades, e um bom desenvolvimento das operações da empresa, é o Controle Interno, assunto que será tratado no tópico a seguir.

2.5 CONTROLE INTERNO: CONCEITO E OBJETIVOS

De acordo com Nascimento (1997) a sua definição é difícil, pois o controle interno está ligado a todas as operações da empresa, para ser atingido os seus objetivos, através da eficácia e eficiência de suas operações.

Ferreira, Valente e Asato (2011) nomeia os 5 principais pontos observáveis ao controle interno, são eles: avaliação e gerenciamento de riscos; ambiente de controle; informação e comunicação; monitoramento e atividade de controle. Desta maneira fica claro que o propósito dos controles internos é de contribuir e ajudar a administração a atingir os seus objetivos e tornar a gestão mais eficaz.

Segundo Almeida (2002) o Controle Interno é representado, para a organização, como um conjunto de métodos e procedimentos que objetivam proteger os seus ativos; produzir dados contábeis que sejam mais confiáveis para ajudar a alta administração à tomada de decisão; além de promover a eficiência operacional e encorajar à aderência às políticas definidas pela direção.

Antunes (1998, p. 63) segrega o controle interno em duas óticas, Contábil e Administrativa:

Controles contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos referente e diretamente relacionados com a salvaguarda do ativo e a fidedignidade dos registros financeiros. Geralmente, compreendem controles tais como: os sistemas de autorização e aprovação, separação entre tarefas relativas à manutenção de registros, elaboração de relatórios e aquelas que dizem respeito à operação ou custódia do ativo, controles físicos sobre o ativo e Auditoria Interna; e Controles administrativos são os que compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos referentes principalmente eficiência operacional e obediência às diretrizes administrativas, e que normalmente se relacionam apenas indiretamente com os registros contábeis e financeiros. Em geral, incluem controles como análises estatísticas, estudos de tempo e movimento, relatório de desempenho, programas de treinamento de empregados, e controles de qualidade.

Franco e Reis (2004), neste mesmo sentido, concluem o assunto expondo que o controle interno tem como papel fornecer uma informação correta, com ótica à conferir a exatidão dos fatos, evitando, assim, qualquer tipo de desperdício, erros e fraudes.

2.6 AUDITORIA INTERNA E GESTÃO

Conforme abordado no trabalho, a auditoria certifica, através de exames próprios, se as transações foram efetuadas, se são verdadeiras as demonstrações contábeis, e se estas estão isentas de quaisquer vícios.

Pamponet (2009) aponta que para a gestão, principalmente para a administração, esse trabalho é de suma importância, pois beneficia o ambiente de controle interno decorrente de uma boa participação da auditoria interna, contribuindo, assim, de forma geral, administrativa e operacional. Sendo assim, ela vem, não apenas para apontar os problemas da empresa, como as irregularidades e outros, mas também possibilita aperfeiçoar o trabalho da administração, alinhando todas as estratégias da organização (PAMPONET, 2009).

Barros (2007) expõe que no aspecto da gestão a auditoria interna contribui também para monitorar e avaliar o ambiente de controle interno e das normas e procedimentos que são estabelecidos pela administração.

Boynton, Johnson e Kell (2002) finalizam apontando que o processo de auditoria deverá fazer recomendações para que se tenha um melhor desempenho da organização, devendo também avaliar projetos, implementar ideias e promover a eficácia da entidade.

Na ótica de Vasconcelos e Pereira (2004) elucidam que esta prática contábil tem um papel de suma importância para a gestão da empresa, pois tem como finalidade agregar valores através das informações para o aperfeiçoamento de seus processos.

Santos (2007) complementa o exposto pelos autores afirmando que as empresas estão esperando cada vez mais dos auditores internos, não apenas visando o controle interno, mas também para fortalecer as suas vantagens competitivas. Devido a isso, termina o autor afirmando que, os auditores devem estar cada vez mais interagidos, com os controles gerenciais informatizados para ter uma informação mais precisa, concisa e fidedigna.

Crepaldi (2013) complementa que os responsáveis pela auditoria interna devem participar de comitês de negócios, reuniões, grupos de planejamento estratégico, visando a integração do seu conhecimento mais detalhado sobre todas as atividades da empresa, principalmente as que estão vinculadas as de tomadas de decisões.

Por fim, Ferreira, Valente e Asato (2011) expõe que a auditoria interna deve assumir um papel mais proativo para a gestão empresarial, possibilitando assim uma maior qualidade e efetividade na estrutura dos controles internos efetuados, além de que pode contribuir de forma direta nas tomadas de decisão, propondo recomendações das atividades e aos negócios da empresa. Desta forma ela otimiza os resultados, reduz os custos e aprimora as práticas da gestão.

2.7 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA AUDITORIA INTERNA

Franco e Reis (2004) afirmam que a auditoria interna é uma técnica de avaliação, por revisão e análise, com o objetivo de opinar sobre o comportamento patrimonial, sobre a gestão de administradores, sobre a conduta de pessoas às quais se confiam bens ou riquezas, assim como sobre o destino de fundos e recursos.

Conforme os autores a auditoria interna tem como vantagens: fiscalizar a eficiência dos controles internos; assegurar maior correção dos registros contábeis; opinar sobre a adequação dos demonstrativos contábeis; dificultar desvios de ativos e pagamentos indevidos; contribuir para a obtenção de melhores informações sobre a real situação da entidade; apontar falhas na organização da administração e nos controles internos; garantir maior atenção e

rigor dos funcionários contra erros e evitar fraudes; revisar, de forma contínua, as atividades da empresa.

Nesta mesma ótica Oliveira et al. (2008), atribui outras vantagens da auditoria interna, que são elas: contribuir para uma maior exatidão nas demonstrações contábeis; uma melhora no controle de informações interna para os gestores; assegurar maior exatidão dos resultados apurados; além de buscar soluções que lhes garantam uma posição de vantagem no mercado; funcionário próprio da empresa; exame dos controles operacionais; uma maior eficiência administrativa; um melhor grau de conhecimento técnico, sobre as normas da empresa; a utilização dos trabalhos dos auditores internos pelos auditores independentes; redução dos custos; uma maior percepção dos riscos do segmento industrial, e quanto melhor for a auditoria interna, menor será o trabalho dos auditores independentes e por sua vez diminuirá os custos dessa.

Oliveira et al. (2008) completam apontando que outra grande vantagem que a auditoria interna tem, sobre a auditoria externa, é a revisão contínua das empresas, enquanto a externa realiza estes procedimentos de revisão periodicamente a interna é diariamente.

Além disso, os autores destacam que, grande parte dos trabalhos examinados pelo auditor interno coincidem com os examinados pelo auditor externo, por exemplo, as contagens físicas dos estoques, contagem de caixa, saldo de clientes, bancos, fornecedores, vigência de seguros, confiabilidade dos livros e dos dados contábeis.

Apesar das suas muitas vantagens a auditoria interna também tem suas desvantagens, que por sua vez é citado alguns pontos fundamentais para esse entendimento, as desvantagens apontadas pelos autores são: que a auditoria interna não tem tanto prestígio como a auditoria externa; é taxada dentro da empresa como uma função policista; envolve com o ambiente de trabalho, podendo ter embaraços e constrangimentos; não é um profissional independente; é uma função dependente; não são feitas por pessoas especializadas; e quanto menor a auditoria interna, maior será os trabalhos dos auditores independentes e maior serão os custos dessa (FORMIGONI et al., 2008).

Franco e Reis (2004) diz que apesar de ser tão importante para a empresa, é preciso ser determinado os responsáveis que estarão à frente desse trabalho, pois, o departamento de auditoria interna é parte dependente da empresa, e tem que haver uma independência dentro da entidade, para não haver interferência nos resultados apurados.

Por fim os autores concluem expondo que a auditoria interna contribui diretamente à empresa, trazendo mais vantagens do que desvantagens. E o seu desconhecimento, ainda trás

um descrédito para esse departamento, que contribuiria, e muito, para um melhor processo de gestão, visando o aperfeiçoamento, a redução de custo e a informação mais fidedigna.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa é uma metodologia clara que carece de um tratamento científico que aceita encontrar caminhos para a realidade ou para descobrir os eventos parciais.

Esta pesquisa classificou-se, quanto aos objetivos, como descritiva, pois, como relata Lakatos e Marconi (2003), essas pesquisas têm por principal objetivo, estudar as características de determinada população, grupo, fenômenos ou estabelecimento de relações entre variáveis.

No que concerne aos procedimentos, a pesquisa se qualificou, como Bibliográfica, seguida de um Levantamento, pois foi desenvolvida e elaborada a partir de livros, artigos, dissertações e teses publicados, e, posteriormente, a apreciação da análise do tema em questão, por meio da aplicação de um questionário à amostra selecionada.

Quanto aos métodos, o estudo se utilizou do método dedutivo, que segundo Lakatos e Marconi (2001) tem-se uma conexão descendente, em que se parte de teorias e leis à ocorrência de fenômenos particulares.

Por fim, empregou-se as técnicas de coleta de dados indireta e direta extensiva, pois além da base bibliográfica ser construída por meio de referenciais teóricos existentes, foi aplicado um questionário, em forma de formulário, enviado através de e-mail, para obtenção de resposta para análise.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo fora todas as empresas que possuem ações negociadas na BM&FBovespa, no segmento de Açúcar e Álcool, a saber, um total de 4 empresas, de acordo com o sítio da organização.¹

Destarte, a amostra da pesquisa fora intencional e não probabilística, que, segundo Massukado-Nakatani (2009), é o tipo de técnica de amostragem que depende dos critérios e

¹ Consulta realizada em 20 de Abril de 2015.

julgamentos do pesquisador, de acordo com os interesses da problemática em estudo, sendo aplicada em todas as empresas da população.

As empresas estudadas encontram-se na Tabela 1.

TABELA 1 – Amostra da Pesquisa

Nº	RAZÃO SOCIAL
01	BIOSEV S.A.
02	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMERCIO.
03	RAIZEN ENERGIA S.A.
04	SÃO MARTINHO S.A.

Fonte: Adaptado de BM&FBovespa (2015).

Através da Tabela 1, constata-se que a amostra fora um censo da população, contemplando todas as empresas, classificadas no segmento de Açúcar e Álcool, que estão listadas na BM&FBovespa, sendo os dados coletados em 20/04/2015, no sítio da instituição.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Com o intuito de responder a problemática de pesquisa e atender ao objetivo traçado fora utilizado um questionário, adaptado do estudo de Pinto (2012), que se encontra no apêndice deste, elaborado na forma de formulário.

O questionário foi dividido em 3 partes, a saber: a primeira fora destinada à todos os respondentes, com o propósito de definir as características da amostra; a segunda parte apenas responderam as empresas que possuíam auditoria interna, em que foram identificados detalhes da equipe do departamento de auditoria, bem como as contribuições dele para os negócios da empresa; já a terceira parte responderam apenas as empresas que não possuíam auditoria interna, em que fora explorado os motivos e limitações da empresa, bem como o conhecimento dos gestores sobre esse departamento.

Os questionários foram enviados, por e-mail, aos gestores das empresas selecionadas, e, para melhor apreciação dos resultados utilizou-se o Microsoft Excel 2010 e posterior construção de gráficos.

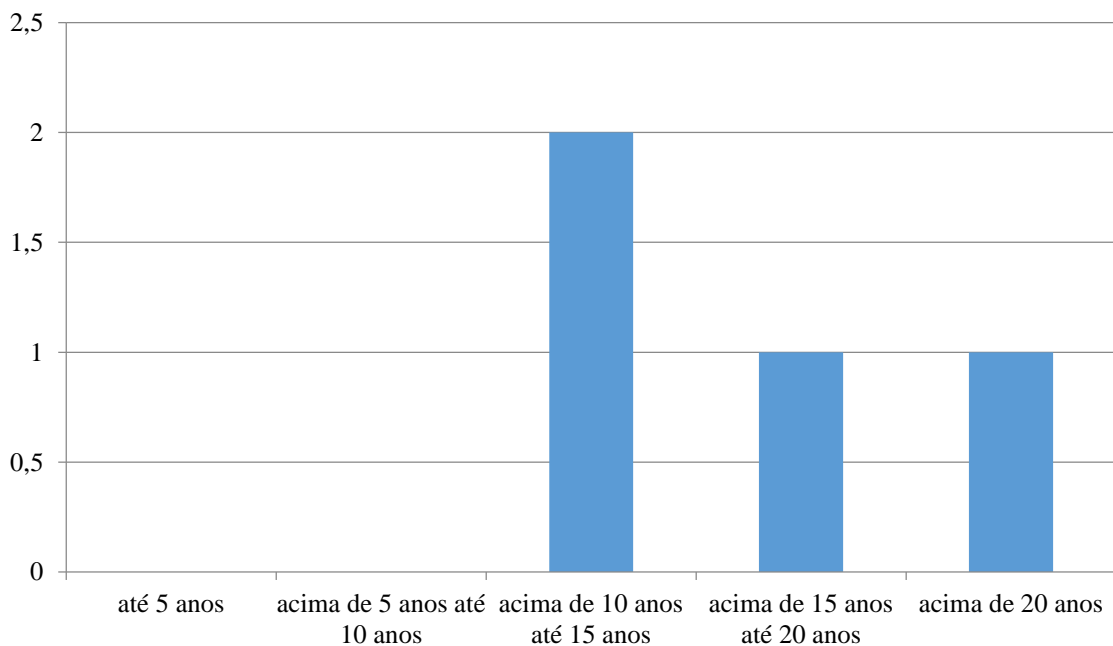
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Procurou-se, tirar das respostas alcançadas por meio do questionário, as informações necessários para a conclusão do trabalho. Segundo Lakatos e Marconi (2010), é importante lembrar que a função de um relatório não é aliciar o leitor, mas demonstrar as evidências a que se chegou através da pesquisa. Assim, esta pesquisa foi realizada tendo como canal norteador a afirmação das autoras, visando apresentar um relatório demonstrando com clareza as evidências espelhadas dos dados fornecidos pelos respondentes.

Os dados da pesquisa foram divididos em: Caracterização do Respondente e Finalidade da Pesquisa, de acordo com os gráficos.

No gráfico 1, apresenta-se quanto tempo a empresa pesquisada está no mercado.

GRÁFICO 1 – Há quanto tempo a empresa está no mercado?

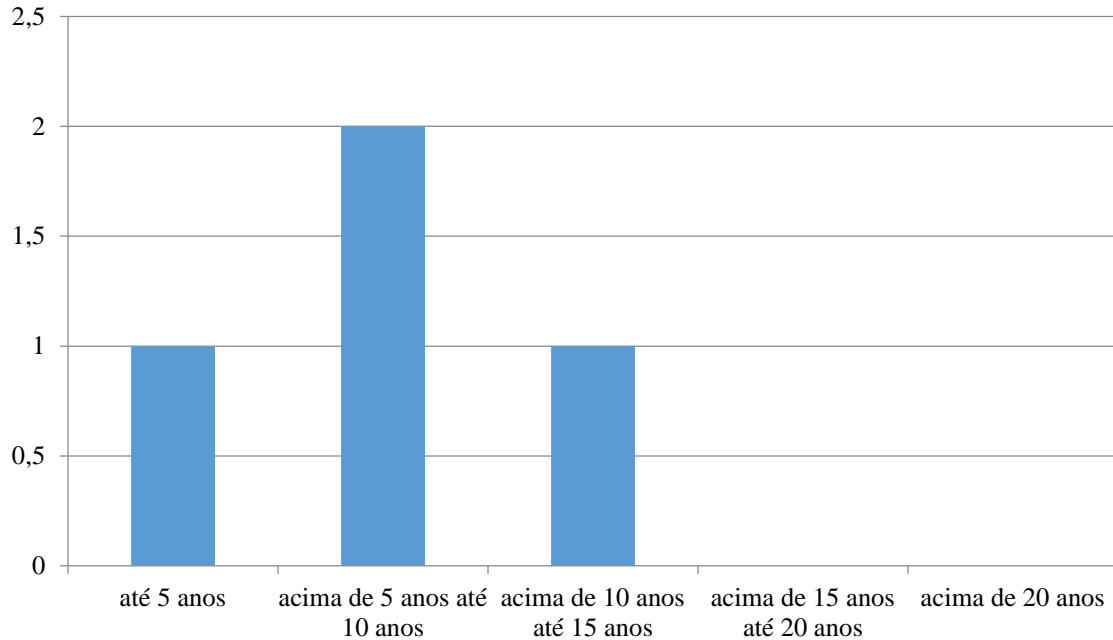


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com o gráfico 1, verifica-se que duas das quatro empresas analisadas, 50% das companhias, estão no mercado, de 10 até 15 anos; uma delas está de 15 até 20 anos, que representa 25%, e outra acima de 20 anos, que significa 25%. Ou seja, todas as empresas analisadas estão a mais de 10 anos no mercado, atuando no segmento de Açúcar e Alcool.

Através do gráfico 2, procurou identificar o tempo que o gestor está na empresa.

GRÁFICO 2 – Há quanto tempo você é gestor dessa empresa?

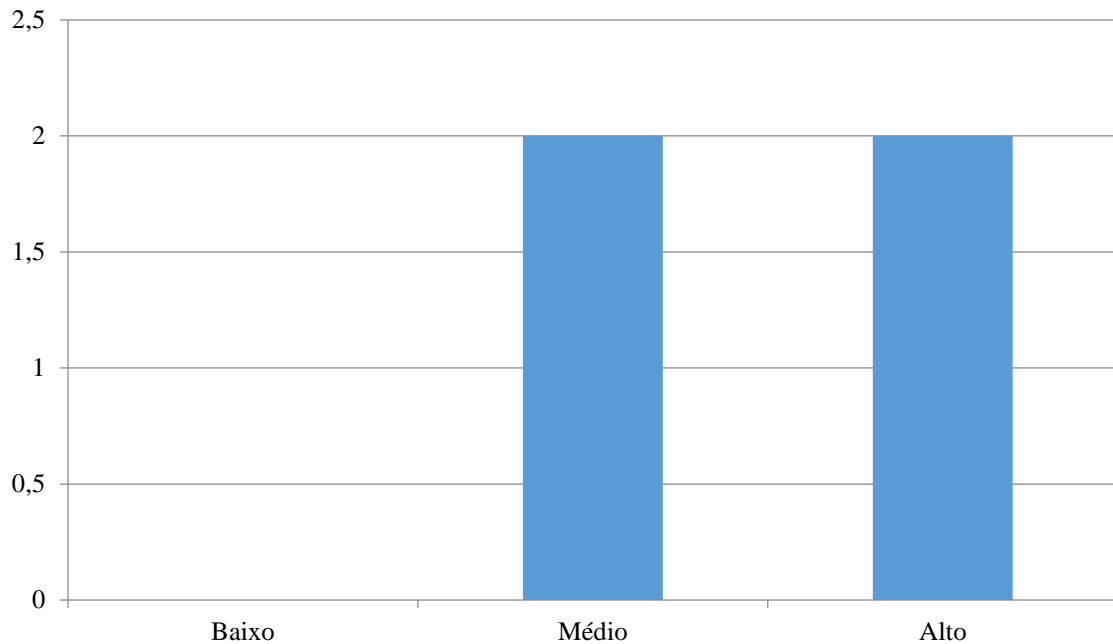


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando o gráfico 2, observa-se que a maioria dos gestores estão na empresa de 5 até 10 anos, que representa 50%, enquanto tem um que está na empresa até 5 anos e outro que está na empresa de 10 até 15 anos, onde cada um corresponde a 25%. É interessante destacar que apesar de ser um segmento antigo no Brasil a maioria dos gestores não estão há tanto tempo nas empresas, das selecionadas a maioria está acima de 5 anos até 10 anos, não sendo um período tão longo.

O gráfico 3, caracteriza o nível de percepção, da administração da empresa, sobre o departamento de auditoria.

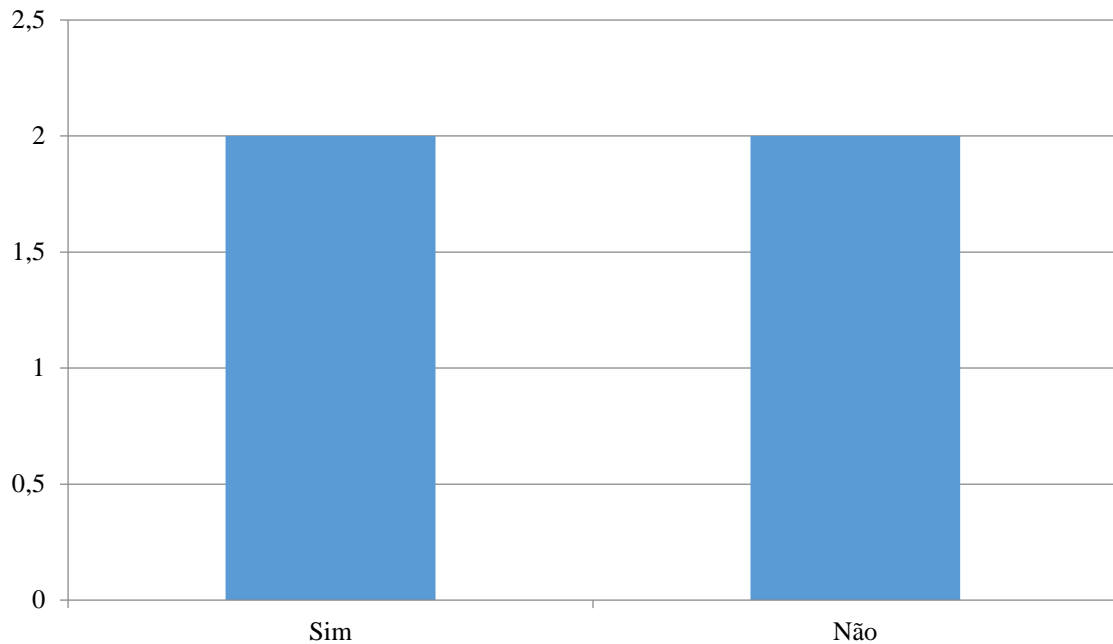
GRÁFICO 3 – Qual o nível de percepção, da administração da empresa, sobre o departamento de auditoria?



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando o gráfico 3, pode-se verificar que dois dos gestores responderam que o nível de percepção, da administração da empresa, sobre o departamento de auditoria é médio representando assim 50%, e outros dois responderam alto, correspondendo 50%. É destacável que em nenhum dos casos foi demonstrado um nível de percepção baixo sobre o departamento.

O gráfico 4, aponta se a empresa possui auditoria interna. Vale ressaltar que se caso o gestor apresentasse como resposta a opção SIM responderiam apenas a parte II do questionário, enquanto que se a resposta fosse NÃO responderiam apenas a parte III.

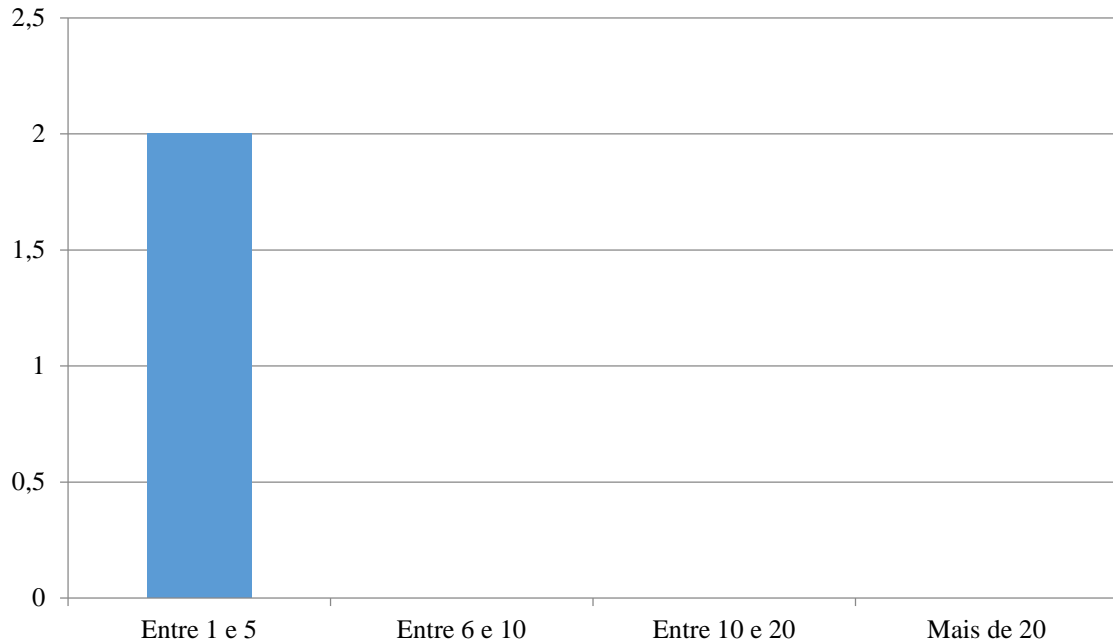
GRÁFICO 4 – A empresa possui Auditoria Interna?

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Pode-se verificar que duas das empresas pesquisadas possuem o departamento de auditoria interna e duas não possui. A expectativa era de 100% possuir o setor, mas apenas, 50% possui, dessas duas empresas que responderam sim para a indagação, apresentaram respostas apenas a parte II do questionário, que se trata de informações sobre a auditoria interna; e as duas empresas que responderam não, apreciaram apenas a parte III, que trata da sua percepção ao referido departamento.

Observa-se no gráfico 5, o número de auditores que compõe o departamento de auditoria interna da empresa.

GRÁFICO 5 – Qual o número de auditores que compõe o departamento de Auditoria Interna da sua empresa?

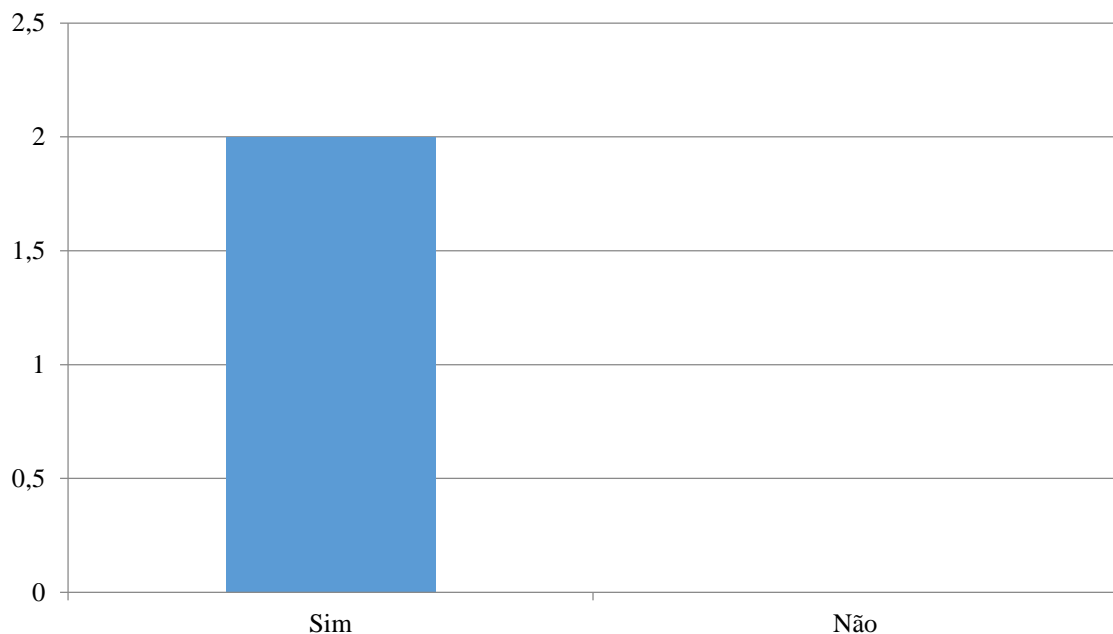


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme analisado no gráfico 5, é diagnosticado que, nas duas empresas que possui o departamento de auditoria interna, o setor é composto de 1 a 5 funcionários.

No gráfico 6, constata se o número de auditores internos na visão dos gestores, é adequado para a empresa.

GRÁFICO 6 – Na sua visão, o número de auditores internos é adequado à sua empresa?

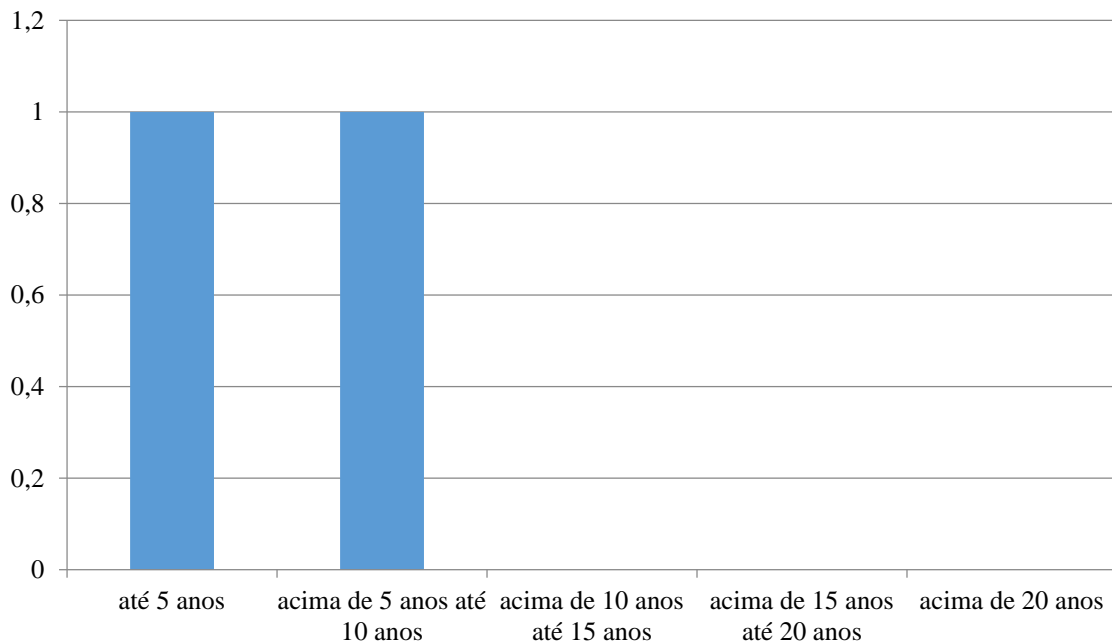


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quanto ao número de funcionários que trabalha no departamento, nas duas empresas, foi apresentado que sim, que é adequado o número de auditores internos constituído por 1 a 5 empregados como destacado no gráfico anterior. Apesar de não ser um número grande de auditores as duas empresas consideram que é adequado para o departamento.

No gráfico 7, apresenta sobre quanto tempo a empresa possui auditoria interna.

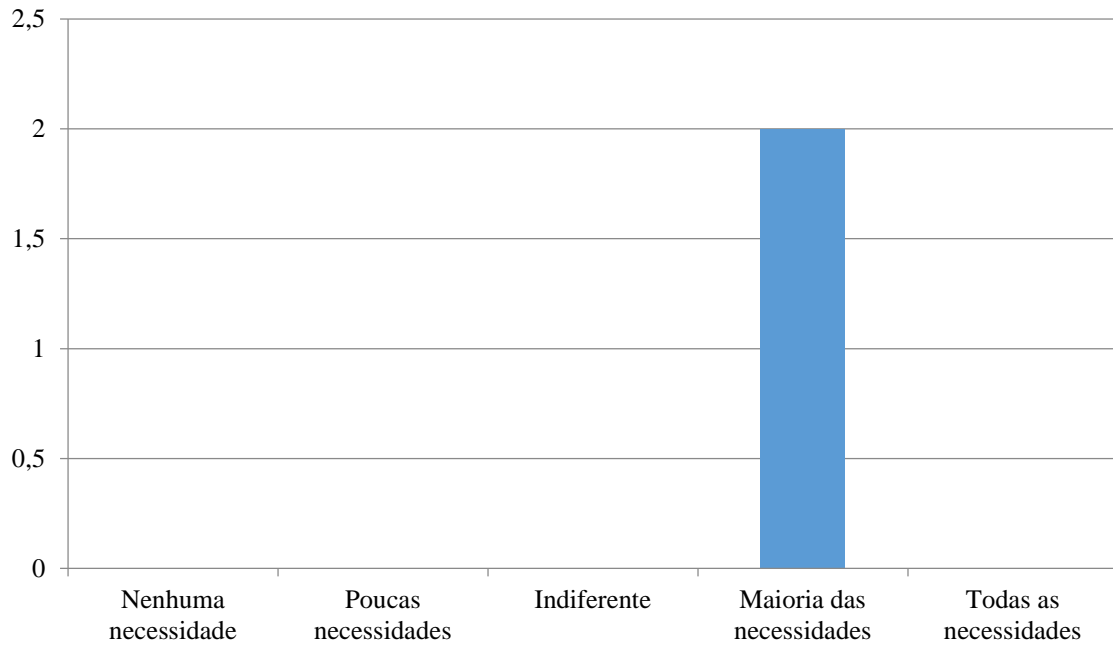
GRÁFICO 7 – Há quanto tempo que a empresa possui auditoria interna?



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em análise do gráfico 7, observa-se que em uma das empresas foi respondido que possui auditoria interna até 5 anos, e a outra respondeu acima de 5 anos até 10 anos, ou seja, em nenhum dos casos passa de 10 anos o departamento de auditoria interna, o que comprova o exposto no referencial sobre essa técnica ainda se encontrar em um período inicial de aplicabilidade nas organizações.

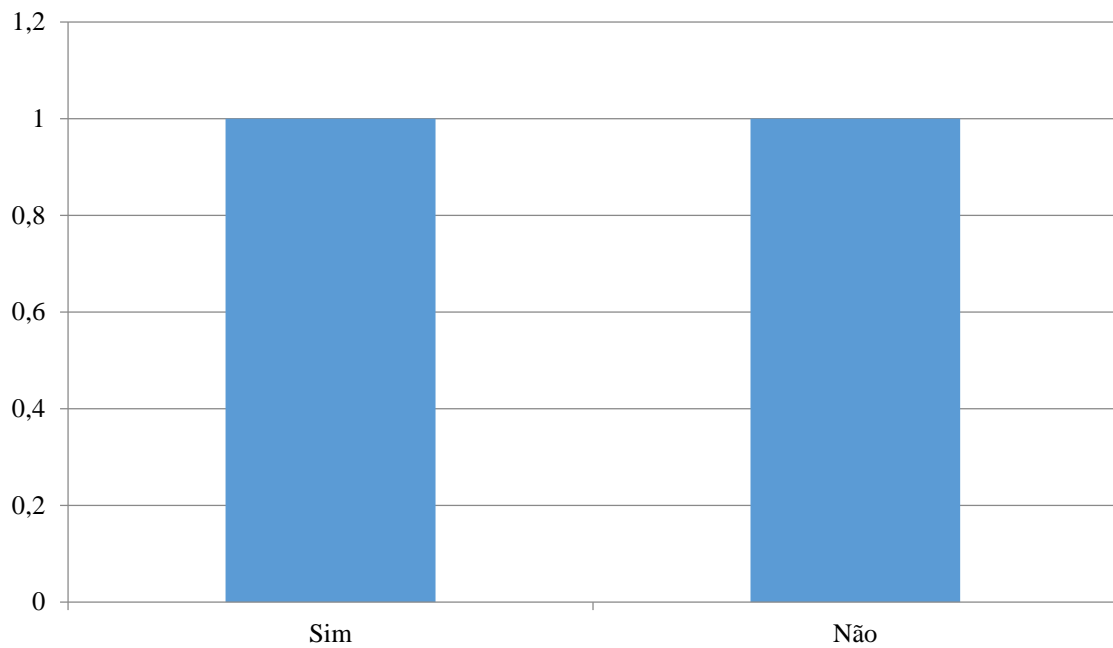
No gráfico 8, é analisado se a auditoria interna atende as necessidades como gestor da empresa.

GRÁFICO 8 – A auditoria interna atende as suas necessidades como gestor da empresa?

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observa-se que, as duas empresas apresentam que, a auditoria interna atende a maioria das necessidades dos gestores. Outro ponto importante é que em nenhum dos casos foi respondido como indiferente, sinal este que o departamento tem evoluído, e também não foi indicado quanto a todas as necessidades atendidas, é observável que apesar do crescimento, ainda há um grande caminho a percorrer.

No gráfico 9, apresenta se existe treinamento ou cursos para o aperfeiçoamento do auditor interno.

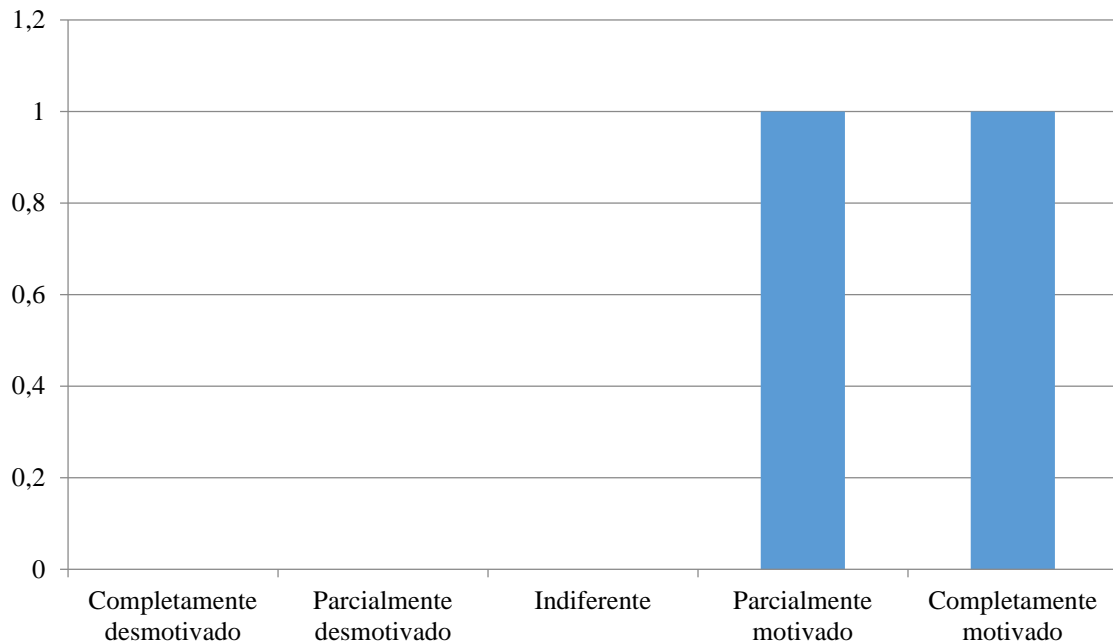
GRÁFICO 9 – Existe treinamento ou cursos para o aperfeiçoamento do auditor interno?

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com as respostas verificou-se que, em uma das empresas existe treinamento ou cursos para o aperfeiçoamento do auditor interno, já em outra empresa não. É de fundamental importância, para o departamento de auditoria, ter treinamentos constantes, pois há a necessidade de atualização permanente da equipe.

Fora perguntado, qual a motivação do gestor, para o departamento de auditoria interna na empresa para o futuro, conforme o gráfico 10.

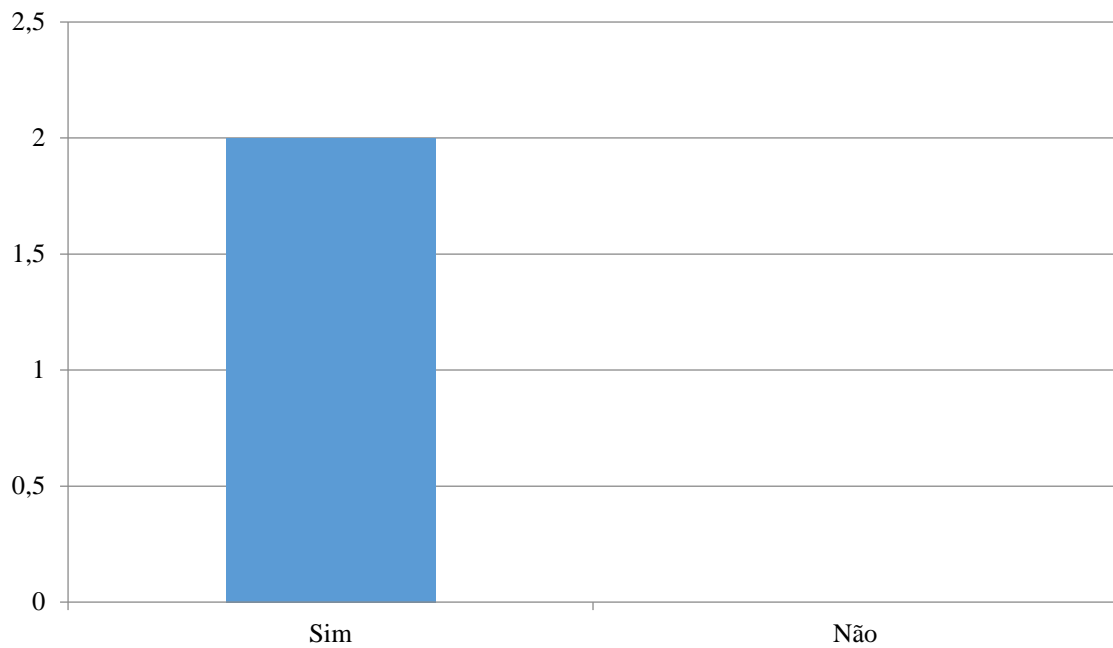
GRÁFICO 10 – Qual a sua motivação, como gestor, para o departamento de auditoria interna na empresa para o futuro?



Fonte: Dado da pesquisa (2015)

Analisando o gráfico 10, pode-se observar que um dos gestores se sente parcialmente motivado com o departamento de auditoria interna na empresa para o futuro, enquanto o outro se sente completamente motivado. É possível notar que das duas empresas avaliadas, existe um comprometimento quanto ao futuro do departamento de auditoria interna tendo como tendência um crescimento.

Através do gráfico 11, foi perguntado se a auditoria interna é sujeita á avaliação periódica pelos gestores a que se reportam.

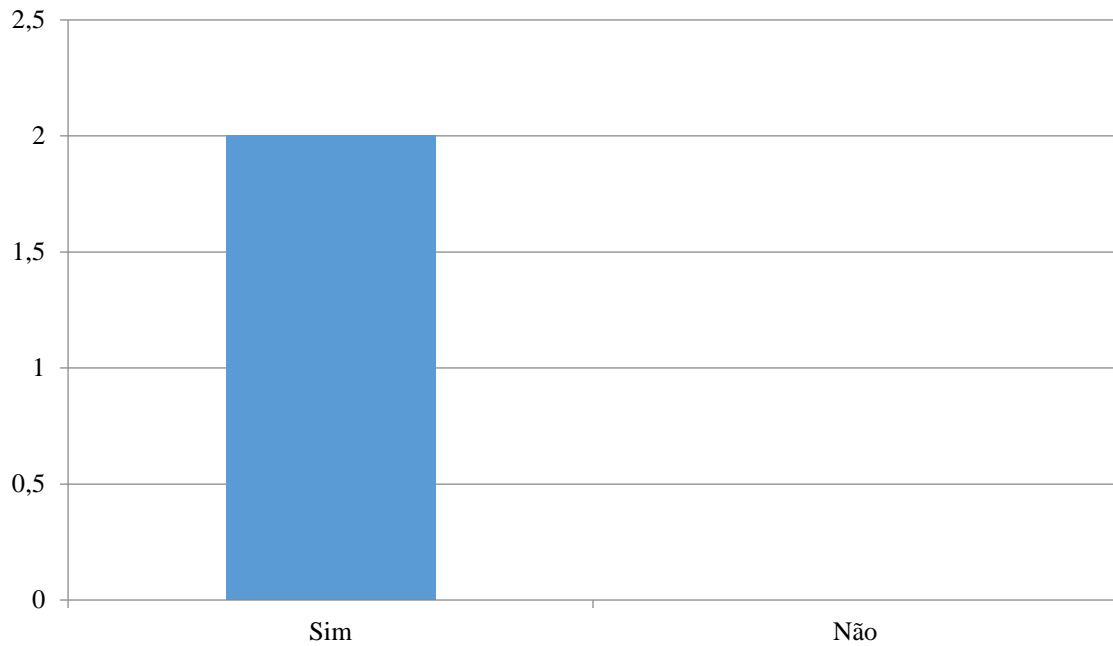
GRÁFICO 11 – A auditoria interna é sujeita á avaliação periódica pelos gestores a que se reportam?

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em análise do gráfico 11, verifica-se que, os dois gestores responderam que sim, a auditoria interna é sujeita à avaliação periódica por eles, ou seja, foi constatado que os gestores acompanham e avaliam os trabalhos que são desenvolvidos pela sua equipe.

No gráfico 12, é analisado se os gestores participam do planejamento da auditoria interna nos trabalhos que serão executados.

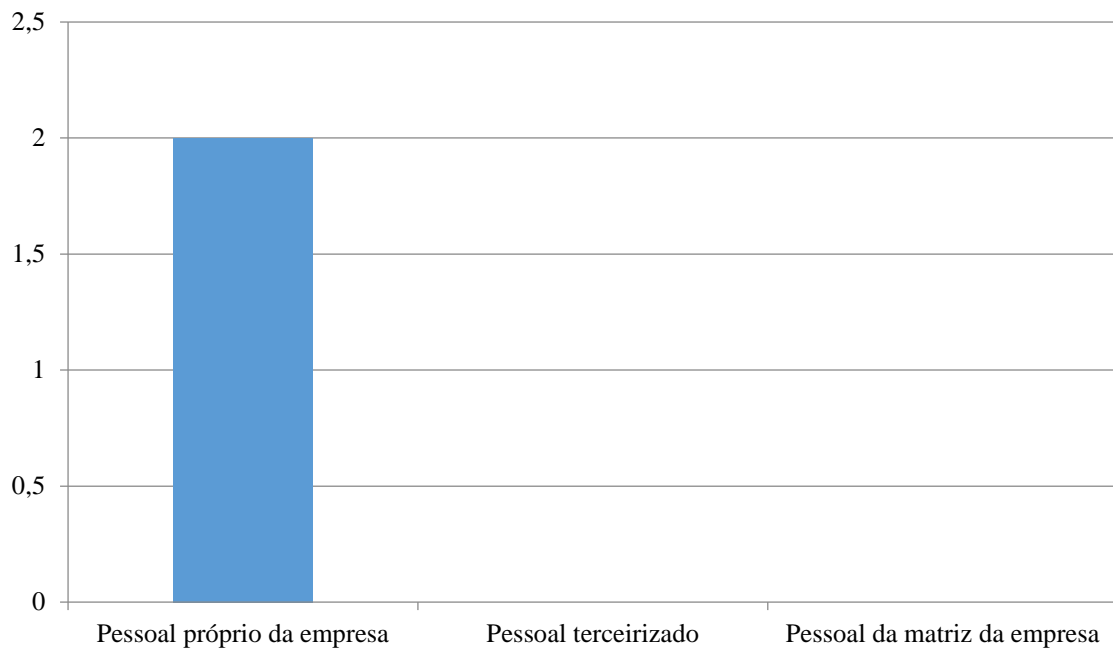
GRÁFICO 12 – Os gestores participam do planejamento da auditoria interna nos trabalhos que serão executados?



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando o gráfico 12, os dois gestores responderam sim, que participam do planejamento da auditoria interna nos trabalhos que são executados na empresa, é notório entender pelas resposta que para um melhor resultado da administração, é importante que os gestores participem assiduamente desse planejamento.

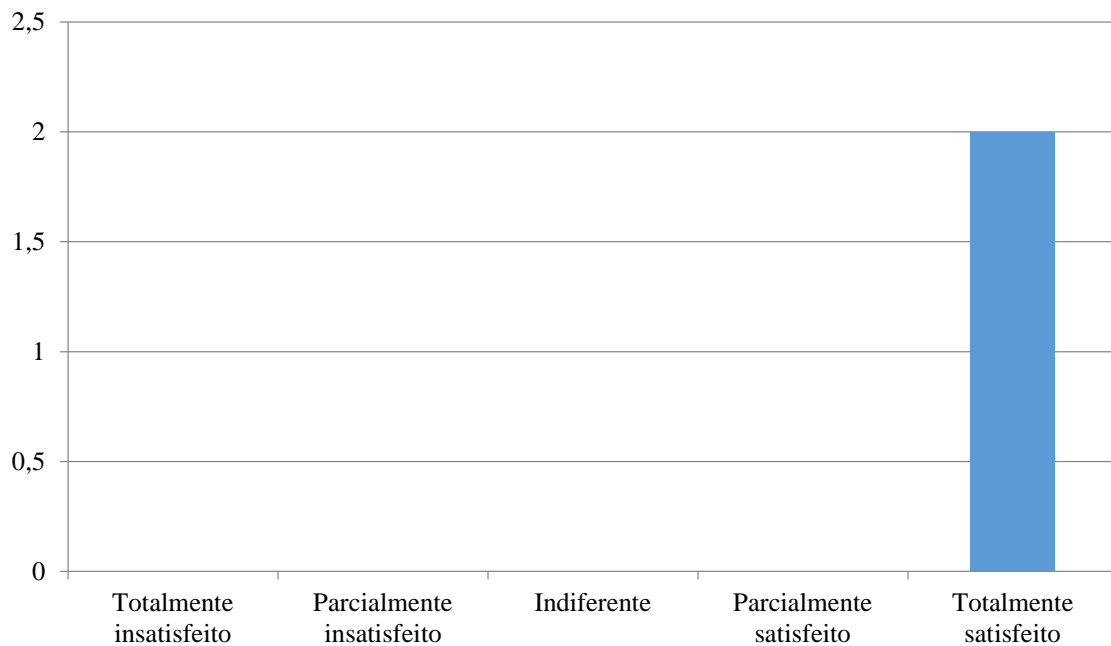
No gráfico 13, fora feita uma pergunta com relação, ao trabalho de auditoria interna, por quem é realizado.

GRÁFICO 13 – O trabalho da auditoria interna é realizada por?

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Diante das opções oferecidas no questionário, observou-se que nas duas empresas pesquisadas o trabalho de auditoria interna é realizada por pessoal próprio da empresa, representando 100%. Descartando por completo as outras opções que são, pessoal terceirizado e o pessoal da matriz da empresa.

Conforme o gráfico 14, é verificado quanto ao desempenho da auditoria interna na empresa.

GRÁFICO 14 – Quanto ao desempenho da auditoria interna na sua empresa, você considera?

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

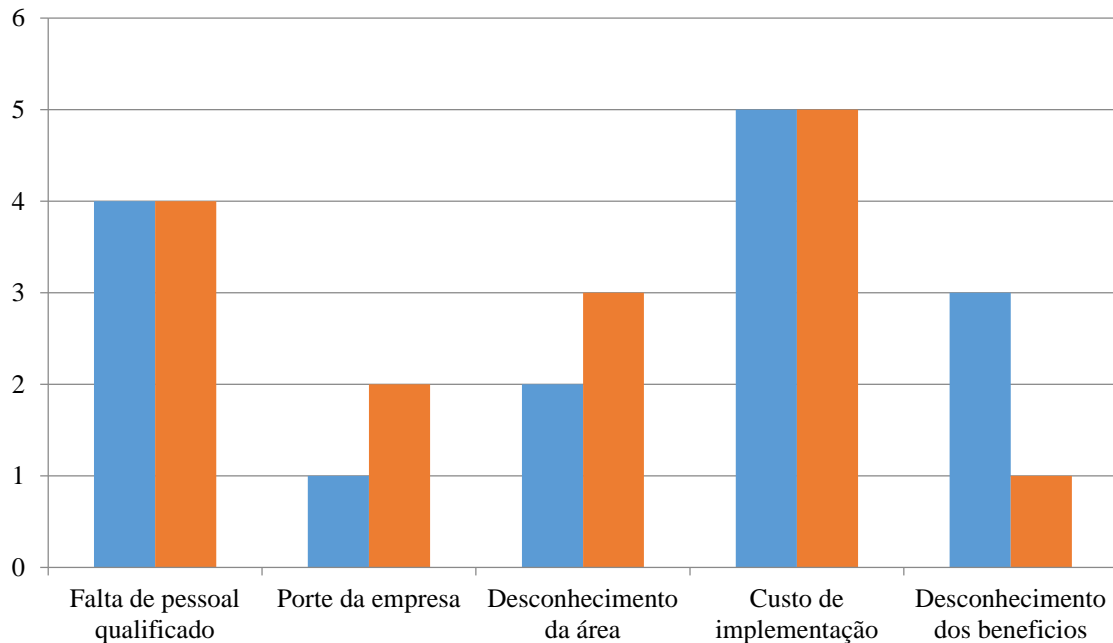
Percebe-se que, os gestores pesquisados apontam que, quanto ao desempenho da auditoria interna na empresa, estão totalmente satisfeitos.

Foi identificado assim que o departamento contribui de forma direta e indireta para uma melhoria na gestão da entidade, visando aprimoramento, fidedignidade nos controles internos, além de ter uma maior eficácia e eficiência.

A partir do gráfico 15, os respondentes foram apenas os gestores das empresas que não possuem o departamento de auditoria interna em que fora indagado sobre as razões da empresa ainda não possuir essa área.

Primeiro questionamento fora dentre as limitações apresentadas, avalie entre 1 a 5, sendo 1 menos significativa e 5 mais significativa, aquelas que justificam a não existência do departamento na empresa.

GRÁFICO 15 – Dentre as limitações abaixo, avalie entre 1 a 5, sendo 1 menos significativa e 5 mais significativa, aquelas que justificam a não existência do departamento na empresa

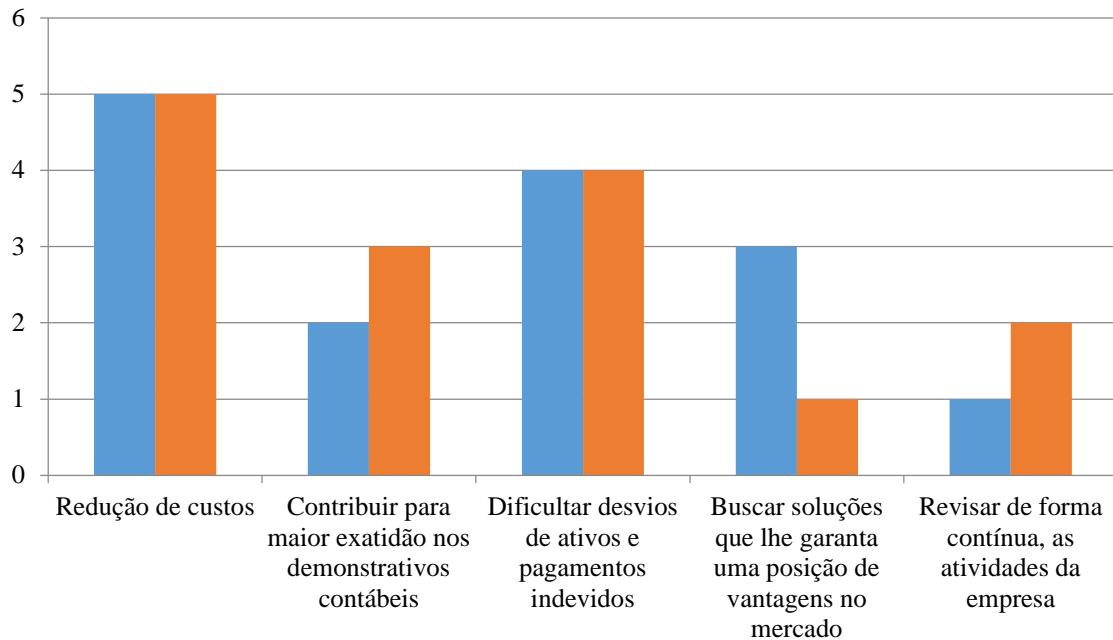


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Percebe-se que as duas empresas analisadas, que não possuem a auditoria interna, colocam como principal limitação para a existência do departamento, o alto Custo de Implementação, dando como pontuação o número máximo 5, sendo o mais significativo, seguido pela Falta de Pessoal Qualificado para a área, recebendo peso 4 para as duas. Os itens Desconhecimento dos Benefícios, Desconhecimento da Área e Porte da Empresa, receberam pontuação diversificada, quanto ao Desconhecimento da Área uma das empresas avaliou com a pontuação 2, e a outra com pontuação 3; penúltima limitação foi o Desconhecimento dos Benefícios que em uma delas foi numerado com 3 e na seguinte com o número 1; e a opção menos significativa foi Porte da Empresa, que em uma delas foi dado o número 1 e na outra o número 2. Observa-se, portanto, que o maior empecilho, para as empresas pesquisadas, fora o alto custo que trás ao ter mais um departamento na entidade.

O gráfico 16, apresenta a análise dos gestores quanto aos benefícios que a auditoria interna pode proporcionar para empresa, sendo avaliados entre 1 a 5, em que 1 é menos significativo e 5 mais significativo.

GRÁFICO 16 – Em meio aos benefícios que a auditoria interna pode proporcionar para empresa, avalie entre 1 a 5, sendo 1 menos significativo e 5 mais significativo



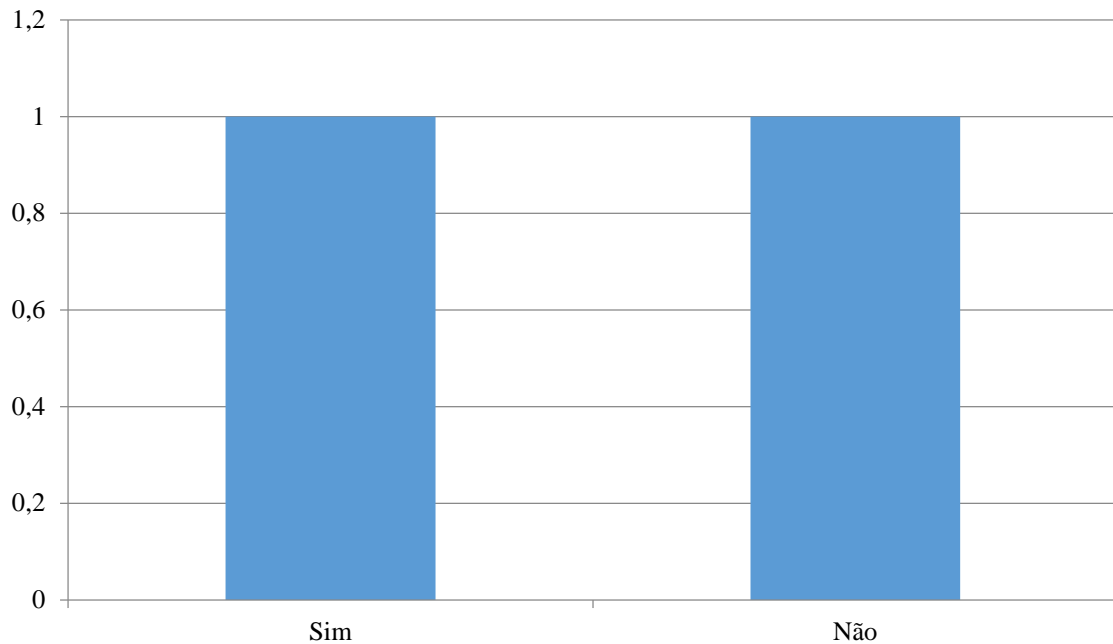
Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Quanto aos benefícios que a auditoria interna pode proporcionar, fora indagado alguns pontos importantes desse departamento à empresa, a ordem de significância fora: a Redução de custos, com um total de 10 pontos pelas duas empresas, sendo desta maneira considerada a mais importante; em segundo lugar ficou a de Dificultar os desvios de ativos e pagamentos indevidos totalizando 8 pontos; em terceiro lugar foi a de Contribuir para maior exatidão nos Demonstrativos Contábeis com 5 pontos; em quarto lugar teve a Busca por soluções que lhe garanta uma posição de vantagens no mercado; e em quinto, e último lugar, como menos significante, ficou a de Revisar de forma contínua as atividades da empresa.

A partir do apresentado, destaca-se a redução de custo como mais significante e a de revisar de forma contínua as atividades da empresa, como menos significativa.

No gráfico 17, verificou-se se os gestores visam uma implantação de um departamento de auditoria interna na empresa futuramente.

GRÁFICO 17 – Os gestores visam uma implantação de um departamento de auditoria interna na empresa?

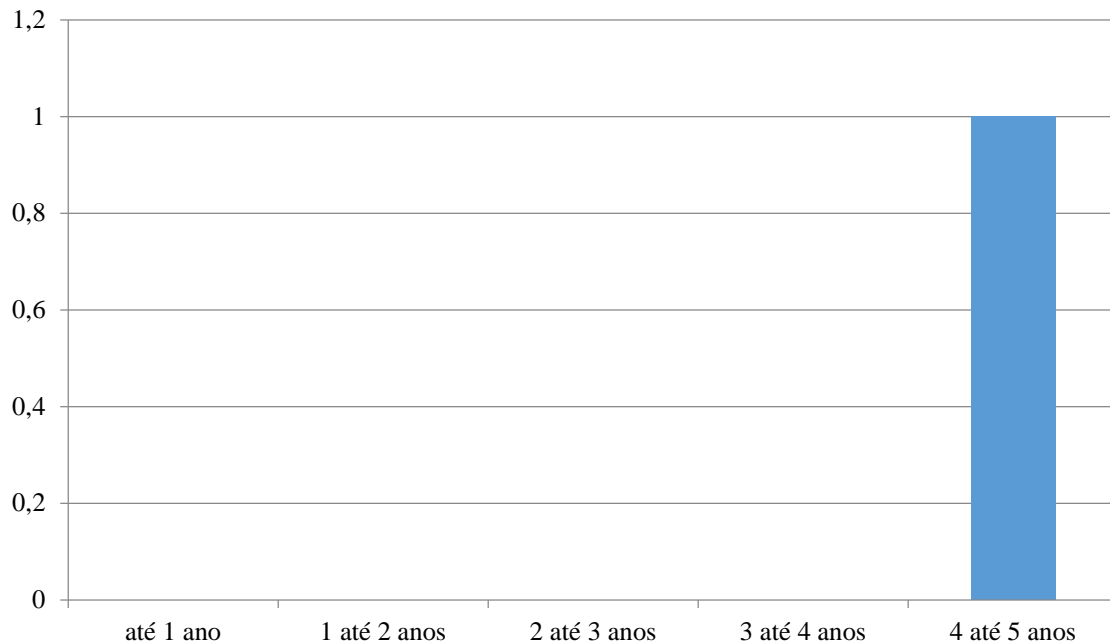


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme o gráfico 17, constata-se que uma das empresas respondeu que sim, visam uma implantação de um departamento de auditoria interna, já a outra entidade pesquisada, respondeu que não. É possível notar que em uma delas, o gestor considera que o setor é necessário, almejando assim uma melhora.

No gráfico 18 apresenta-se, o tempo previsto para a implantação de um departamento de auditoria interna na empresa.

GRÁFICO 18 – Qual o tempo previsto para a implantação de um departamento de auditoria interna na empresa?

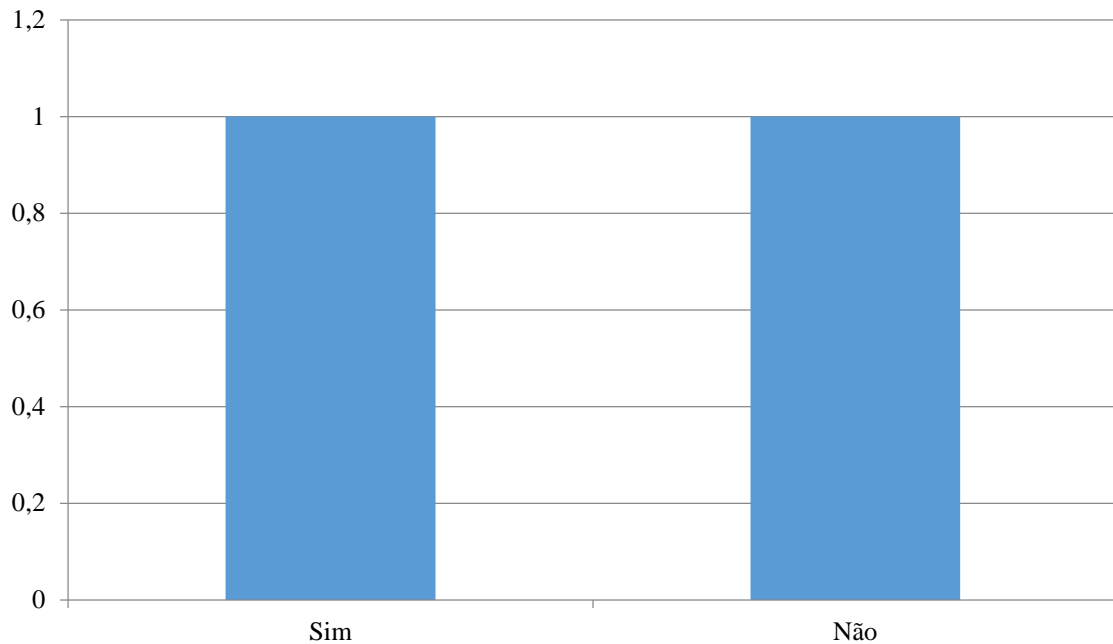


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Complementando a pergunta anterior, indagou-se sobre o tempo previsto para a implantação de um departamento de auditoria interna na empresa, apenas uma das empresas responderam, apontando que visa a implantação de um departamento de auditoria interna de 4 até 5 anos. Apesar de desejar o departamento a empresa optou pela opção mais distante, sinal esse que demonstra uma demora para inserir o setor.

Verifica-se no gráfico 19, se os gestores acreditam que, com a implantação do departamento de auditoria interna, os resultados podem ser mais satisfatórios.

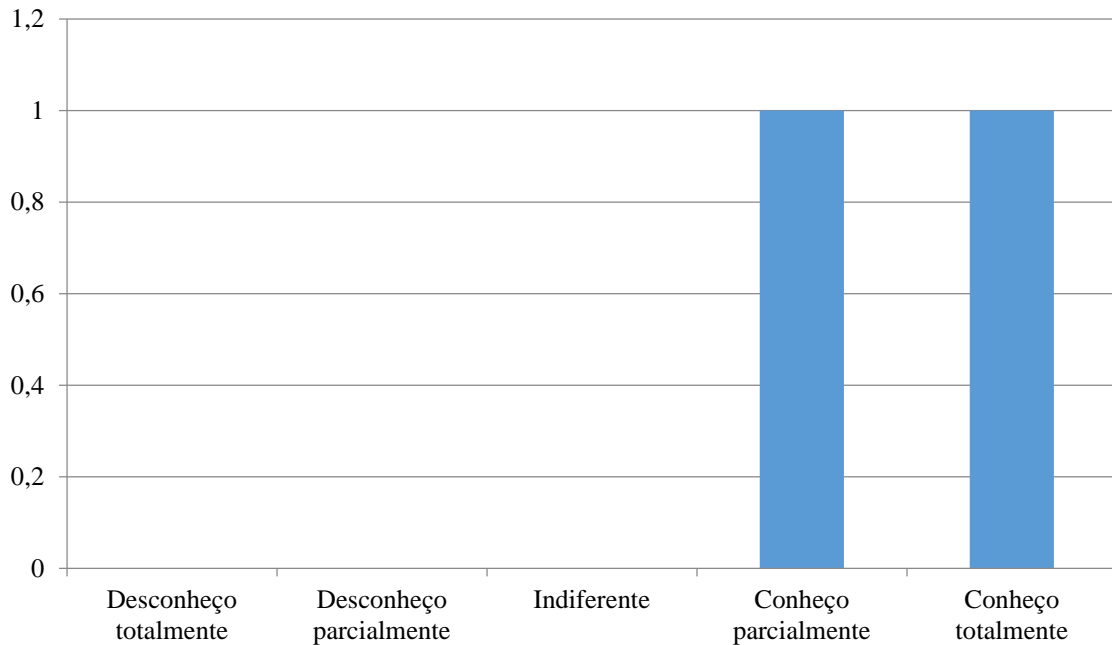
GRÁFICO 19 – Os gestores acreditam que com a implantação do departamento de auditoria interna os resultados podem ser mais satisfatórios?



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Percebe-se que em uma das empresas foi respondido que sim, que com a implantação do departamento de auditoria interna os resultados podem ser mais satisfatórios, já na outra, ela acredita que não, que mesmo com o departamento inserido na empresa os resultados poderão ser insatisfatórios.

Na última questão é avaliado o conhecimento dos gestores, sobre as funções da auditoria interna.

GRÁFICO 20 – Como avalia seu conhecimento, sobre, as funções da auditoria interna?

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme o gráfico 20, observa-se que um dos gestores respondeu que conhece totalmente sobre as funções do departamento, já o outro conhece parcialmente.

O principal fator descrito pelos gestores para a não implantação do departamento de auditoria interna, está no custo de implementação, demonstrando o conhecimento necessário da área e observando que, apesar de ser importante para um melhor resultado, é barrado por ter de implantar mais um setor na empresa.

A partir dessas análises que foram apresentadas, afirma-se que o departamento de auditoria interna é um departamento de suma importância para a empresa, que proporciona uma melhor qualidade para os demonstrativos, bem como contribuindo para uma maior confiabilidade aos gestores nas tomadas de decisões, além de reduzir os custos com honorário dos auditores externos e evitando, assim, um retrabalho. No entanto, nas empresas que ainda não possuem auditoria interna, pode-se verificar alguns casos de resistência, devido aos custos para a implantação do departamento, apesar de perceberem os benefícios desse setor.

5 ASPECTOS ÉTICOS

De acordo com a Resolução nº 466, de Dezembro de 2012 do CNS, toda pesquisa só deve ser realizada após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Sendo assim a coleta de dados se iniciará depois da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade de Rio Verde-GO.

Antes da aplicação do Questionário será apresentado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, (Apêndice A), que depois de lido e posteriormente sanada as dúvidas que podem vir a surgir, deverá ser assinado em duas vias, uma do participante e outra do pesquisador, podendo o mesmo, a qualquer momento, desistir da pesquisa.

Através desse procedimento, o participante será totalmente informado dos objetivos da pesquisa de modo que possa compreender o motivo de sua participação e contribuição à mesma.

5.1 PRIVACIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS

Será mantido a confidencialidade e o sigilo de toda a pesquisa. Os participantes não serão identificados em nenhum momento e as informações dos participantes adquiridas no decorrer da pesquisa, ficarão a disposição somente das pessoas que fazem parte dessa investigação, ou seja, o acadêmico e o seu orientador. Os dados serão apresentados nos resultados, mas não será possível identificar nenhum participante isoladamente. Os resultados poderão ser submetidos a apresentações em congressos locais e nacionais e em revistas especializadas, não sendo possível identificar nenhum participante.

Após o término da pesquisa, os resultados obtidos da coleta de dados serão armazenados pelo pesquisador responsável em um lugar seguro, durante cinco anos, sob a responsabilidade do mesmo. O material dos dados será devidamente incinerado após cinco anos do término da pesquisa.

5.2 ANÁLISES SUCINTA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos serão mínimos. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas. Como precaução para amenizar os possíveis riscos aos participantes, os mesmos serão instruídos antes do procedimento de que se sentirem algum desconforto ou algum tipo de constrangimento nas perguntas abordadas poderão deixá-la sem resposta. Como também será informado verbalmente e através do TCLE, que poderão deixar de participar da pesquisa em qualquer momento, sem sofrer nenhuma pressão.

Quanto aos benefícios, não serão diretos e imediatos aos participantes, porém, serão direcionados indiretamente aos entrevistados, pois através dela, poderá provocar um despertar, nos gestores, quanto à importância da auditoria interna para a tomada de decisão, fazendo assim que haja maior credibilidade para esta área da Ciência Contábil, além de contribuir, no meio acadêmico, para a realização de novas pesquisas sobre o assunto abordado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscou-se verificar qual a percepção dos gestores sobre o papel da auditoria interna nas empresas do segmento de Açúcar e Álcool, listadas na BM&FBovespa.

Observou-se no estudo que a Auditoria Interna, ao longo dos anos, vem evoluindo, passando, assim, de uma simples conferência de atos e fatos administrativos, como era descrita na sua atribuição inicial, para o desenvolvimento de novos papéis, sendo mais abrangente no domínio organizacional das empresas, incluindo-se aí o planejamento estratégico das organizações.

O processo de desenvolvimento da auditoria interna cresceu, sobremaneira, nos últimos anos, em função dos grandes escândalos financeiros, conforme anteriormente mencionados, que, de certa forma, trouxeram vastas ameaças a realização dos objetivos das organizações.

Quanto aos resultados da pesquisa observou-se que das quatro empresas pesquisadas, somente duas delas possuíam auditoria interna. Com ótica as empresas que não possuíam o departamento, verificou-se que dentre as maiores limitações, para tal, fora o custo de sua implementação.

O estudo ainda mostrou, a partir dos referenciais pesquisados, bem com das análises aos questionários aplicados, que a auditoria interna, na percepção dos gestores, é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de uma boa gestão, ajudando as empresas, por meio das informações fornecidas, à alcançar os seus principais objetivos, e contribuindo, com a avaliação e mitigação de riscos estratégicos e fortalecimento dos sistemas de Controle Interno, para as tomadas de decisão tempestiva, ficando, portanto, respondida a questão do problema da pesquisa.

Então, considerando ser irrealizável o esgotamento do assunto pesquisado, e levando-se em conta as limitações deste trabalho, compreende-se que novos estudos sobre o tema abordado possa aprofundar o contexto, inclusive tendo como base a utilização dos resultados destes, bem como aumentando o número de empresas selecionadas para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. J. M. A auditoria legal da União Européia: enquadramento, debate atual e perspectivas futuras. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v.13, n. 28, p. 29-38, jan./abr. 2002.

ANTUNES, J. *Contribuição ao estudo da avaliação de risco e controles internos na auditoria de demonstrações contábeis no Brasil*. 1998. 218 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ATTIÊ, W. *Auditoria: conceitos e aplicações*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Auditoria Interna*. 2. ed. São Paulo: 2000.

BARROS, J. S. *Auditoria interna no contexto da governança corporativa: estudo de empresas listadas nos mercados diferenciados da Bovespa*. 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

BM&FBOVESPA. *Empresas listadas*. São Paulo: BM&F BOVESPA, 2015. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 20 set. 2015.

BOYNTON, W. C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G. *Auditoria*. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Saúde Legis – Sistema de Legislação de Saúde*, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 10 fev. 2016.

CARVALHO, L. N.; PINHO, R. C. S. Auditoria: independência, estratégias mercadológicas e satisfação do cliente – um estudo exploratório sobre a região nordeste. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 15, n. 34, p. 23-33, jan./abr. 2004.

CARVALHO, R. F. *Um estudo sobre os conceitos, aplicações e responsabilidades dos controles internos*. 2003. 128 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2003.

CREPALDI, S. A. *Auditoria contábil: Teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CUNHA, A. S.; SILVEIRA, E. D.; DOROW, A. Relevância em auditoria. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.1-9, jan./abr. 2008.

FERREIRA, L. E. A.; VALENTE, A. N.; ASATO, F. *Auditoria interna segundo o COSO*. 2011. Disponível em: <http://http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade_internacional-coso>. Acesso em: 31/03/2015.

FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P.; LEITE, R. S.; PAULO, E. A contribuição do rodízio de auditoria para a independência e qualidade dos serviços prestados: um estudo exploratório baseado na percepção de gestores de companhias abertas brasileiras. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p 149-167, jul./set. 2008.

FRANCO, A. A. D.; REIS, J. A. G. O papel da auditoria interna nas empresas. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO-UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, 8, 2004. São José dos Campos: UNIVAPE, 2004. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2004/trabalhos/inic/pdf/IC6-106.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 312p.

_____. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2007.

MASSUKADO-NAKATANI, M. S. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. Aula 22: amostragem. SlideShare, maio 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/joaomaria/mtodos-e-tnicas-de-pesquisa-em-turismo-profa-mrcia-shizue-massukadonakatani-aula-22-amostragem-2005200>>. Acesso em: 28/05/2015.

MORAIS, M. G. C. T. A importância da auditoria interna para a gestão: caso das empresas portuguesas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008. Gramado: CFC, 2008. Disponível em: <http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/570.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

MOTTA, J. M. *Auditoria: princípios e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1988.

NASCIMENTO, A. Auditoria interna e externa: uma abordagem metodológica. *Contabilidade Vista e Revista*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 17-25, jun. 1997.

OLIVEIRA, L. M. et al. *Curso básico de auditoria*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAMPONET, A. V. *Auditoria interna de processos*. Portal de Auditoria, Fortaleza, CE, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/auditoriainternadeprocessos.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

PEREIRA, A. C.; NASCIMENTO, W. S. Um estudo sobre a atuação da auditoria interna na detecção de fraudes nas empresas do setor privado no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 46-56, set./dez. 2005.

PEREIRA, A. N. Comitês de auditoria em bancos brasileiros: uma abordagem exploratória e introdutória. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5, 2005. *Anais...* São Paulo: FEA-USP, 2005. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos52005/151.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2015.

PINTO, J. *Auditoria Interna como instrumento de gestão nas organizações: Um estudo nas empresas do estado de São Paulo listadas na BM&FBovespa*. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado-FECAP, São Paulo, 2012.

SANTOS, M. I. C. *Auditoria interna: um instrumento formador da eficiência e eficácia dos resultados organizacionais*. Portal da Classe Contábil, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/1337>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

SILVA, A. P. *A Percepção dos profissionais de auditoria quanto ao ensino de auditoria contábil nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil*. 2008. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2008.

SILVEIRA, A. D. M. Fracassos corporativos associados a problemas de governança corporativa: o caso Enron. In: CENTRO DE ESTUDOS EM GOVERNANÇA CORPORATIVA-FIPECAFI-USP, 2008. São Paulo: FIPECAFI-USP, 2008. Disponível em: <http://www.ceg.org.br/arquivos/Arquivo_1a.pdf>. Acesso em 15 abr. 2015.

TEIXEIRA, M. F. *O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz*. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Auditoria) – Universidade Aberta, Coimbra, 2006.

VASCONCELOS, Y. L.; PEREIRA, A. C. A importância da auditoria interna no processo decisório nas empresas. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, v. 33, n. 149, p. 65 – 77, set./out. 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Auditoria Interna: Um estudo nas empresas do segmento de Açúcar e Álcool listadas na BM&FBovespa”, desenvolvida pelo pesquisador Prof. Rafael Crisóstomo Alves e pelo Acadêmico Bruno Alves Santana, aluno da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV – Universidade de Rio Verde. O objetivo desta pesquisa é avaliar a percepção dos gestores sobre o papel da auditoria interna nas empresas objeto de estudo.

Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 20 questões. O questionário não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos. A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios desta pesquisa serão direcionados indiretamente aos entrevistados, pois através dela, poderá provocar um despertar, nos gestores, quanto a importância da auditoria interna para a tomada de decisões, fazendo assim que haja maior credibilidade para esta área da Ciência Contábil, além de contribuir, no meio acadêmico, para a realização de novas pesquisas sobre o assunto abordado.

Sendo assim, sua participação é voluntária e você não terá nenhuma despesa e também não será remunerado ao participar do estudo. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e Rio Verde - UNIRV nos endereços abaixo.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e outra para o pesquisador.

Diante dos esclarecimentos apresentados acima, aceito participar da pesquisa.

Rio Verde – GO ____/____/____

Assinatura do voluntário

Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável: Rafael Crisóstomo Alves
Rua 09 de julho, nº 226, Bairro Prolongamento Jardim América
Rio Verde/GO
Telefone: (64) 9236-8012. E-mail: rafael.alves@unirv.edu.br

Acadêmico Responsável: Bruno Alves Santana
Rua Antônio Pires Sobrinho Qd: 90 Lt: 09 – Bairro Canadá
Acreúna/GO
Telefone: (64) 9986-8365. E-mail: bruno_santana1993@outlook.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UniRV
Rua Augusta Bastos nº 833, segundo andar, sala 10, centro.
Telefone: (64) 3620 - 2361

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

O seguinte questionário visa identificar qual a percepção dos gestores sobre a auditoria interna das empresas do segmento de Açúcar e Álcool listadas na BM&FBovespa, tendo como finalidade a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso II, da Universidade de Rio Verde – UNIRV e da Faculdade de Ciências Contábeis. As suas respostas são essenciais para o estudo. Não haverá necessidade de sua identificação pessoal.

PARTE I – PERFIL DOS RESPONDENTES:

1 – (QD1) – Há quanto tempo a empresa está no mercado?

- até 5 anos
- acima de 5 anos até 10 anos
- acima de 10 anos até 15 anos
- acima de 15 anos até 20 anos
- acima de 20 anos

2 – (QD2) – Há quanto tempo você é gestor dessa empresa?

- até 5 anos
- acima de 5 anos até 10 anos
- acima de 10 anos até 15 anos
- acima de 15 anos até 20 anos
- acima de 20 anos

3 – (QD3) – Qual o nível de percepção, da administração da empresa, sobre o departamento de auditoria?

- Baixo
- Médio
- Alto

4 – (QD4) – A empresa possui Auditoria Interna? Se caso responder sim, responderá apenas a parte II, se responder não, responderá apenas a parte III.

- Sim Não

PARTE II – INFORMAÇÕES SOBRE A AUDITORIA INTERNA DA EMPRESA:

1 – (QD1) – Qual o número de auditores que compõe o departamento de Auditoria Interna da sua empresa?

- Entre 1 e 5
- Entre 6 e 10
- Entre 10 e 20
- Mais de 20

2 – (QD2) – Na sua visão, o número de auditores internos é adequado à sua empresa?

- Sim Não

3 - (QD3) – Há quanto tempo que a empresa possui auditoria interna?

- até 5 anos
- acima de 5 anos até 10 anos
- acima de 10 anos até 15 anos
- acima de 15 anos até 20 anos
- acima de 20 anos

4 – (QD4) – A auditoria interna atende as suas necessidades como gestor da empresa?

- Nenhuma necessidade
- Poucas necessidades
- Indiferente
- Maioria das necessidades
- Todas as necessidades

5 – (QD5) – Existe treinamentos ou cursos para o aperfeiçoamento do auditor interno?

- Sim Não

6 – (QD6) – Qual a sua motivação, como gestor, para o departamento de auditoria interna na empresa para o futuro?

- Completamente desmotivado
- Parcialmente desmotivado
- Indiferente

- Parcialmente motivado
- Completamente motivado

7 – (QD7) – A Auditoria Interna é sujeita á avaliação periódico pelos gestores a que se reportam?

- Sim Não

8 – (QD8) – Os gestores participam do planejamento da Auditoria Interna nos trabalhos que serão executados?

- Sim Não

9 – (QD9) – O trabalho de Auditoria Interna é realizado por?

- Pessoal próprio da empresa
- Pessoal terceirizado
- Pessoal da matriz da empresa

10 – (QD10) – Quanto ao desempenho da auditoria interna na sua empresa, você considera:

- Totalmente insatisfeito
- Parcialmente insatisfeito
- Indiferente
- Parcialmente satisfeito
- Totalmente satisfeito

PARTE III – PERCEPÇÃO

1 – (QD1) Dentre as limitações abaixo, avalie entre 1 a 5, sendo 1 menos significativa e 5 mais significativa, aquelas que justificam a não existência do departamento na empresa.

- Falta de pessoal qualificado
- Porte da empresa
- Desconhecimento da área
- Custo de implementação
- Desconhecimento dos benefícios da auditoria interna

2 – (QD2) – Em meio aos benefícios que a auditoria interna pode proporcionar para empresa, avalie entre 1 a 5, sendo 1 menos significativa e 5 mais significativa.

- Redução de custos
- Contribui para maior exatidão nos demonstrativos contábeis
- Dificultar desvios de ativos e pagamentos indevidos
- Buscar soluções que lhe garanta uma posição de vantagens no mercado
- Revisar de forma contínua, as atividades da empresa

3 – (QD3) – Os gestores visam uma implantação de um departamento de Auditoria Interna na empresa?

- Sim Não

4 – (QD4) – Qual o tempo previsto para a implantação de um departamento de Auditoria Interna na empresa?

- até 1 ano
- 1 até 2 anos
- 2 até 3 anos
- 3 até 4anos
- 4 até 5 anos

5 – (QD5) –Os gestores acreditam que com a implantação do departamento de auditoria interna os resultados podem ser mais satisfatórios?

- Sim Não

6 – (QD6) – Como avalia seu conhecimento, sobre, as funções da auditoria interna?

- Desconheço totalmente
- Desconheço parcialmente
- Indiferente
- Conheço parcialmente
- Conheço totalmente